

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

JÁ ha tempos o «Diário de Lisboa» sugeriu que a Torre de Belem fosse iluminada durante a noite, por meio de projectores de luz indirecta. Um acôrdo com as Companhias Reunidas não seria difficil de concluir-se, intervindo o Estado, a Camara e o Conselho de Administração.

A idéa, que aliás não é apenas do nosso jornal, pode começar a ser estudada já, para no fim do ano ou começo de 1939 ter execução. Vão realizar-se as grandes festas nacionais da Independência e da Restauração.

A' boca do Tejo, e deslumbrante em seus relevos e composição architectonica e escultural — a Torre iluminada seria o primeiro e formoso cartaz de propaganda.

Iluminá-la só nos dias de gala festiva de 1939 e 1940 já será interessante.

Mas para o caso — insufficiente.

E eis um cartaz sem concurso, assinado por este grupo de «artistas»: Salazar, Pacheco, Centeno...

* * *

DIOGO de Macedo não é, apenas, um admiravel estatuário; é também um escritor de prosa viva, colorida, esfusiando alegria e ironia, que sabe tão bem descrever as pedras mortas duma catedral em ruínas, como uma festa popular na aldeia. A' sua «Espanha», roteiro dum artista, que soube ver e fixar fulgidas impressões, seguiu-se agora uma deliciosa monografia evocativa, intitulada: «Gaia, a de nome e renome». Diogo de Macedo pinta, brilhantemente, os costumes e os tipos dessa terra, não se esquecendo de observar como artista o que os seculos lhe deram de beleza e tradição.

* * *

ANOVA estação de electricos das Amoreiras será inaugurada ainda este mês. Chegou a estar marcada a data de 18, mas parece que será transferida para 28 de maio, dia festivo.

A estação deve ficar com cerca de cem carros, transferidos em partes iguais de Santo Amaro e do Arco do Cego. O numero de empregados que transitarão para as Amoreiras é de 350.

* * *

POR iniciativa do sr. dr. Celestino da Costa, director da Faculdade de Medicina, está-se realizando nesta um curso de Genética regido pelo sr. prof. Antonio de Sousa da Camara, director da Estação Agronomica Nacional. A 2.ª lição realiza-se amanhã, pelas 17 horas, e versará sobre «Variações Cromosomicas: deficiências, inversões e translocações».

* * *

NA conferencia que o sr. dr. Lino Neto realiza, depois de amanhã, em Santarem, pelas 21 horas e meia, sobre «O Ribatejo e a sua influencia no desenvolvimento do Municipalismo e Cooperativismo em Portugal», a presidencia será ocupada pelo sr. dr. Rafael Duque, ministro da Agricultura.

FILOSOFIA DA GORJETA

Pois quê. Sera possivel uma «filosofia» da gorjeta? Sem duvida. Para o verdadeiro espirito critico tudo que existe no mundo é susceptivel de ser «filosofado», de ser «mentado», de ser objecto de cogitação. Só o frivolo julga que ha temas «leves» e temas «profundos». Ora tudo é (ou susceptivel de o ser) profundo para quem sabe aprofundar tudo. O superficial não reside nas coisas; reside no espirito mediante o qual se olham e se penetram as coisas. Neste artiguinho pretendo «filosotar» moralmente a gorjeta, mostrar a irrationalidade sobre que ela assenta, frizar a degradação ético-laborista que encerra a gorjeta.

Repare o Leitor: a gorjeta está, em primeiro lugar, dependente de factores humorais, viscerais, da boa ou má disposição do individuo da prodigalidade ou avareza de cada qual. Cada cidadão põe ou infunde na esportula um pouco do seu estado de alma; parafraseando o subtil Amiel, direi: a gorjeta (como a paizagem) é um estado de alma.

Horas ditosas, boa gorjeta; horas más, escassa gorjeta. A mão alarga-se ou encolhe consoante o ritmo ou a cor do «instante psiquico». Esta instabilidade gorjeteal faz com que a remuneração do trabalho seja uma variavel dependente de outra variavel: o bom ou mau humor público. Não se paga o serviço feito, que é sempre o mesmo; paga-se, ou melhor, pagamos nós afinal o nosso variavel, flutuante estado de alma. Acrescente-se: a desigualdade inter-individual perante a gorjeta acarreta a desigualdade de trato. Para o ricoço ou o perdulario, que gorjeteiam farto, vão os «olhos doces»; quem não conhece o atrevido namoro á libra do inglês, á peseta do «ancien régime» espanhol? Este desnivel de trato é moralmente injusto; o trabalho é pago democraticamente por todos, mas nem todos recebem o mesmo acolhimento, porque um factor irrational vicia aqui o trabalho: a potente gorjeta, que estabelece divisorias, classes entre os individuos. A esportula desmocratiza a clientela. Depois á desigualdade de trato acresce a desigualdade profissional. Porque se não gorjeteiam todos os trabalhadores, por ex., o empregado do electrico, da bilheteira do cinema ou do caminho de ferro, o ardina, o marçano, a varina, o trolha? Ninguém se lembra de gorjeteiar o medico, o professor, o notario, o engenheiro. Porquê? A gorjeta é, estruturalmente, um favor, um dom, quasi uma esmola; existe nela algo de deprimente para quem a recebe. O verdadeiro trabalhador quer que se lhe pague o justo premio do seu trabalho, mas não que ao seu trabalho se acrescente um favor pecuniario, favor que ele não pediu nem ao qual fez, com gestos untuosos e servis, namoro. A esportula pode ser um dia atirada á cara do verdadeiro trabalhador; e é isso que não quer nem tolera o obreiro consciente da nobre e altiva dignidade do seu trabalho. A gorjeta vassaliza o operario. Objectar-se-á: a esportula só se concebe no trabalho mal remunerado; ela vai anular a deficiencia do salario.

Mas então porque não dar o salario justo? E porque não admitir então a gorjeta em todos os officios mal pagos? Repare-se no seguinte: a gorjeta é designada em certas linguas forasteiras por uma expressão que revela a sua verdadeira essencia. O francês chama á gorjeta *pourboire*, o alemão *trinkgeld*, o inglês *drinkmoney*. A gorjeta é um acresceto pecuniario que o individuo faz, gratuitamente, para que o trabalhador o possa utilizar na ... bebida; coisa já comprometedora para uma gentil e moça criada de hotel, que prefereria colher o dinheiro... para os seus «alfinetes».

Quere dizer: o *pourboir* reflecte uma ideia geral feita não só sobre o caracter do povo trabalhador, amante do bom e crepitante vinho, mas também sobre a sua situação economica. A gorjeta é para as classes operarias; constitui um favor... *pourboire*, isto é, é um dinheiro para ser queimado na bebida, já que o salario não chega, pela sua apertada exiguidade, para satisfazer o apetite de sorver o licor de Baco: «Que infeliz! Nem para beber ganha!»

Pois bem. Façamos desaparecer a gorjeta mediante o justo salario. E que o verdadeiro trabalhador repila o favor da esportula, do *pousboir*, já que ele não necessita de favores para beber, mas sim do justo premio *pour vivre*, para viver, e viver bem dentro da dignidade, da independencia e do irradiante amor fraterno.

SILVIO LIMA

JLIDIO Nunes, nosso antigo e brilhante colega no jornalismo portuense, e hoje figura muito considerada do commercio português e presidente da Casa do Minho, do Rio de Janeiro, escreveu no ultimo numero da «Voz de Portugal» um artigo vibrante, de protesto contra o anuncio de venda dos terrenos adjacentes á cadeia da sua terra natal: Barcelos.

Essa cadeia, satisfazendo a todas as exigencias da moderna criminalologia, como uma verdadeira e modelar casa de reeducação e correcção moral que pretende ser, foi obra de um benemérito barcelense: o comendador Peixoto da Fonseca. Os terrenos adjacentes destinavam-se a trabalhos agricolas a realizar pelos presos e haviam sido adquiridos para esse fim, com dinheiro do mesmo insigne português, hoje considerado o maior filantropo do Brasil.

Para o caso solicitamos também a atenção do ministerio da Justiça, a-fim-de se evitar ou remediar um erro administrativo que além de impedir a realização de uma bela obra social constitui uma ingratidão para com quem procurou, á sua custa, generosamente, promovê-la.

* * *

HOJE, ás 21 horas, realiza-se, no Tavares, sob a presidencia do sr. dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional, o banquete oferecido pelo Secretariado da Propaganda Nacional, em honra do conde Gonçague de Reynold e dos membros do juri internacional que lhe atribuiu o premio Camões. O premiado chegará esta tarde a Sintra, no avião da Lufthansa.

Amanhã, ás 22 horas, serão distribuidos, no Secretariado da Propaganda Nacional, com a assistencia de numerosas individualidades, o premio «Camões» e os premios literarios nacionais.

* * *

O SR. dr. Armando Gonçalves Pereira, professor catedrático da Universidade Tecnica de Lisboa, continua a publicar os seus valiosos trabalhos cientificos.

Assim, viram a luz da publicidade os seguintes: «Autonomia Geografica de Portugal», «As doutrinas de Malthus», as «Questões Demograficas da Actualidade», a «Orientação Moderna da Geografia Economica», a «Ocupação científica do Ultramar» e as «Novas exigencias da Economia Politica».

* * *

CONVIDADO a colaborar na série «Cadernos Coloniais», o general Ferreira Martins acedeu, apresentando um livro escrupulosamente escrito sob a rigorosa lição dos factos — a biografia de «Mousinho». Leitura educativa, patriotica e bem na maneira do illustre militar que sabe escrever para o publico, sem deixar de escrever para si proprio, pois, segundo o conselho de Henri de Regnier, o escritor deve ser o primeiro leitor, e, portanto, o mais severo dos seus livros.

TAUROMAQUIA

A corrida de domingo proximo em Algés

Porque são da verdadeira «élite» do amadorismo os lidadores que tomam parte na corrida de domingo proximo em Algés, e porque ela é promovida pela Brigada Naval da «Legião Portuguesa», resultará uma festa elegantissima a todos os respeito, incluindo a assistência. A marcação de bilhetes estão afluindo as melhores familias da sociedade, de forma que todos os lugares devem em breve ficar esgotados e a Praça apresentará o aspecto «chico» das corridas de distintos amadores de outros tempos. O telefone 5 1000, pelo qual se fazem essas marcações todos os dias depois das 19 horas, tem tido um movimento continuo. O publico aficionado está igualmente mostrando o seu interesse por esta corrida, afluindo á compra dos seus bilhetes que se estão vendendo ha dias nos Restauradores, 17. A alegre Praça de Algés, vai encher-se duma multidão entusiasmada pelos alardes de arte e de valor que são de esperar do finissimo lidador que é o «espada» Juan Lopez Lago; do assombroso pequeno toureiro, que é o cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas; do excelente cavaleiro sr. D. Antonio de Mascarenhas; dos bandariheiros amadores Manuel Casimiro de Almeida, Domingos Saraiva, Inacio Saraiva e Antonio Correia, os três ultimos vindo já da propaganda feita pelo Grupo «Sector 1» e dos destemidos forcados amadores, sempre caprichosos em não deixar ir para dentro uma rez que seja sem ser pegada. E esse grupo vai formado pelos srs. Antonio dos Santos (cabo) D. Fernando de Mascarenhas (Forca), G. Kendall, A. Monteiro, Redes Sergio, A. Vicente de Almeida, J. M. Santos e Artur Pais, cinco deles do Grupo de Santarem.

Serão encerrados para a lide oito novilhos-touros da Casa Cadaval e um da Casa Emilio Infante, escolhidos com o capricho que o fim da corrida merece ás duas illustres ganaderias, e indo desembolados os de Lopez Lago.

Picaria e corrida em Santarem

Realiza-se no proximo domingo em Santarem a corrida de touros que a chuva não deixou efectuar no domingo passado. Mas, desta vez, ha mais um atractivo em Santarem porque, ás 10 e 30 d'odia da corrida, faz-se a entrada de touros pelo vastissimo Campo de Sá da Bandeira, seguida de picaria para a qual ficam reservados dois touros tomam parte valorosos campinos amadores profissionais.

Na corrida tomarão parte os cavaleiros amadores D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, ainda dois outros amadores distintos, D. Antonio de Mascarenhas e José Rosa Rodrigues, um grupo de bons bandariheiros e ainda um grupo de forcados de Edmundo de Oliveira.

Toureiro que se casa

No Sindicato Nacional dos Toureiros realizou-se a festa de despedida de solteiro do bandariheiro Antonio Dias, que se casa com uma filha do conceituado comerciante da Ilha da Madeira, sr. Jaime Alves. Assistiu o futuro sogro de Antonio Dias e varios colegas e amigos d'oste.

Homenagem a Simão da Veiga

Em Lavre, terra natal do cavaleiro tauromaquico Simão da Veiga Junior, realiza-se hoje uma festa de homenagem áquele artista, promovida por um grupo de confrades, á qual se associa todo o povo da vila.

DE LUTO

SUFRAGIOS

Agostinho Ferreira

Mandada dizer pela sua viuva, sr.ª D. Maria da Piedade Cristino Ferreira, celebra-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Pedro, em Alcantara, missa de sufrágio por alma do sr. Agostinho Ferreira.

José Pais de Sousa

SANTA COMBA DÃO, 11—(Pelo telefone).—Hoje, pelas 10 horas, celebra-se na igreja desta localidade uma missa por alma do sr. José Pais de Sousa, pai do sr. ministro do Interior, que foi celebrada pelo padre Antonio Alves dos Santos, paroco desta vila.

Ao acto assistiram o sr. ministro do Interior, sua mãe, esposa, irmã e irmão. O templo estava repleto de fieis e de elemento official, quer desta localidade, quer de Lisboa e de outros pontos do país. Assistiram os srs. governador civil de Aveiro e de Coimbra e o capitão Paulo Afonso, secretario do sr. Pais de Sousa.

O Diário de Lisboa fez-se representar pelo seu correspondente nesta localidade.

TAMARIZ

ESTORIL

Aos domingos: Almoços—Esc. 15\$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazível recinto com divertimentos para creanças

PROBLEMAS CIDADINOS

Lisboa e o transito

Exultam os habitantes de Lisboa com a resolução tomada pela Camara Municipal de, sem demora, iniciar os trabalhos de arborização da Serra de Monsanto, melhoramento de tão largo alcance para a cidade que torna credor da gratidão de todos os munícipes a individualidade a todos os titulos respeitavel que preside aos negocios municipais e que tomou tão louvavel iniciativa—o illustre engenheiro Duarte Pacheco.

Votos fazemos, porém, porque a atenção e as disponibilidades financeiras da Camara não sejam por completo absorvidas por este projecto, pois ha necessidades cidas de importancia transcendente que esperam immediata satisfação.

Queremos referir-nos ao alargamento de varias arterias da cidade, onde o transito se congestiona por tal forma durante determinadas horas do dia que os accidentes se multiplicam de maneira assustadora, não obstante o zelo comprovado dos agentes da sinalização.

Já não falemos da rua do Arsenal, que talvez seja assunto resolvido em breve com o funcionamento do novo arsenal no Alentejo. Também deixemos de parte o prolongamento da rua da Palma, que não se loriga quando será efectivado—sendo certo que o estado actual torna verdadeiramente enervante o transito pela rua do Arco do Marquez do Alegrete.

Foquemos a situação desgraçada em que se encontra a parte da cidade que vai desde a rua dos Caminhos de Ferro á Cruz da Pedra, a poucos minutos da Baixa. As inundações, nos dias de chuva, impedem por tal forma o transito que muitas pessoas se vêem privadas de comparecer a horas nas suas ocupações em escritorios e fabricas de Xabregas, Beato e Poço do Bispo. Muita gente seria prejudicada se a C. P. não tivesse tomado a louvavel resolução de permitir, em dias de cheia, o transito do publico através das suas instalações, o que reduzida numa situação desprimorosa para a Camara.

E' urgente a serie de melhoramentos que require esta parte da cidade, alargando-se convenientemente a unica via de transito entre a Baixa e o extremo oriental da cidade, onde se

situam importantes estabelecimentos do Estado e particulares e fabricas de tabacos, fósforos, tecidos, etc., ligando-se o sitio de Chelas, em pleno desenvolvimento, com o centro da cidade, e substituindo-se por moderno calcetamento o macadam da rua Diogo do Couto, causa de constantes cheias na rua dos Caminhos de Ferro. Certo que, quanto mais a cidade se alargar para lá da linha da antiga Circunvalação, maior será o transito no centro da cidade, temos que a circulação em varias arterias se está fazendo de modo a causar serias apreensões. Uma dessas arterias é a rua de S. Pedro de Alcantara.

Que fazer? Neste particular, cremos que o remedio está em desenterrar do pó dos arquivos o audacioso projecto de rasgar uma ampla avenida através do Bairro Alto, que ligue a praça de Luiz de Camões com a do Rio de Janeiro. Julgamos desnecessario encarecer a grandeza de tal iniciativa, que daria lugar á transformação radical da primeira daquelas praças, com a retirada da estatua do grande épico do local relativamente acanhado em que se encontra para uma ampla praça á beira-rio, no genero das de Vasco da Gama e Afonso de Albuquerque, idéa por que tanto pugnou, em successivos artigos no Diário de Noticias, o egregio escritor Henrique Lopes de Mendonça.

Muito ha a fazer propriamente no centro da cidade. Com referencia á transformação por que está passando o edificio da Assembléa Nacional, que pela sua imponentia ficará sendo digno de uma capital como Lisboa, vemos que, á parte a avenida Presidente Wilson, estreitas ruas e sórdidas vielas lhe darão acesso. Ha que pensar na abertura de uma ampla avenida que, partindo da praça do Rio de Janeiro (seguimento da que referimos acima), vá terminar em frente do edificio da Assembléa Nacional, formando aí uma ampla praça.

São projectos audaciosos, sem duvida, para a efectivação dos quais serão precisos milhares de contos, mas estes ou outros parecidos tornam-se de uma necessidade flagrante para o aformoseamento da capital.

SIMÕES DE CARVALHO

CAMPO PEQUENO

Domingo, 15, às 17 horas

GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS
DEDICADA A' ESQUADRA FRANCESA

Repetição do celebre «mano a mano»,
de 1 de Maio, entre as duas maiores
figuras do toureio

Vicente Barrera
e Manolo Bienvenida

CAVALEIRO JOSÉ CASIMIRO

que tanto exito obteve na primeira corrida desta
te operada

8 touros de casta espanhola da
afamada ganaderia do Ex.º Sr.
José de Lacerda Pinto Barreiros,
associado em Espanha



O ÚNICO CAMINHO
PARA VEXAR E TORNAR
UM BOM GUARDA-LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA:

Cortar e remeter sem demora este coupon

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
RUA DA PALMA, 163 LISBOA Tel: 28034

Queria enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL INDUSTRIAL

NOME: _____

MORADA COMPLETA: _____

Enviar 1\$60, em sêlos. para porte e despesas

De ontem para hoje

No estrangeiro

- Eleva-se a 79 o numero de mortos da terrivel explosão que se deu na mina de carvão de Markham, no condado de Derby (Inglaterra).
- O chanceler Hitler chegou a Berlim, de regresso da sua viagem á Italia, sendo-lhe feita uma recepção triunfal.

O 3.º aniversario da morte do marechal Pilsudski

Passando amanhã o 3.º aniversario da morte do grande marechal José Pilsudski, por iniciativa da Legação da Polonia em Lisboa, celebrase, ás 11 horas, na igreja francesa de S. Luiz, uma missa solene, sufragando a alma do restaurador da Polonia. Para comemorar este aniversario, também amanhã, ás 20 horas, será pronunciado ao microfone da Emissora Nacional uma palestra sobre a vida e obra do marechal Pilsudski, seguindo-se depois um concerto de musica polaca especial.

VIDA ARTISTICA

Exposição Carlos Botelho

Encerra-se amanhã, quinta-feira, a exposição do pintor Carlos Botelho, no Salão de «O Seculo», e que tanto interesse tem despertado entre os meios intellectuais e plasticos.

Exposição Fernando Bento

Continua aberta ainda durante alguns dias, no Salão Garrett, a brilhante exposição de aguarelas e caricaturas do distinto artista Fernando Bento, que tanto exito tem alcançado.

Um anfibio monstro

Continua sendo o grande acontecimento do Parque Mayer a tartaruga de extraordinarias dimensões que ali se encontra em exposição.

A tartaruga monstro, conforme já tivemos ocasião de dizer, foi pescada no mar da Roca, perto de Cascais, por uns marítimos daquela vila que foram os primeiros a confessar não ser vulgar ver-se nas nossas costas animal de tal corpulencia, pois pesa mais de 30 quilos e tem quasi um metro de envergadura.

A entrada no pavilhão onde se encontra o já famoso anfibio custa apenas 50 centavos.

Abre a exposição ás 13 horas, a fim de facilitar aos pais elosos da educação de seus filhos levarem as crianças a admirar a tartaruga monstro.

DANÇA Lições e Treinos com senhoras, desde 5\$00

Prof. Machado
das 10 da manhã ás 21 horas
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 15, 2.º

Salão Luso Artístico

Hoje cantam os apreciados artistas Carolina Redondo, Lino Teixeira e faz a sua estreia Felix Caceres, cantor que muito deve agradar. Consumo 1\$80. Rua Nova da Trindade.

O fado no seu verdadeiro ambiente

Hoje: «Soirée» da Moda com os populares artistas Ercilia Costa, Adelina Ramos, Jesuina do Melo, José Porfirio e Manuel Pereira. Os bilhetes para o Colete Encarnado dão livre entrada no Parque Mayer. Transmissores de som em toda a sala. — Marcações de frisas e mesas pelo telefone 2 1568.

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone 2 5979 Hoje, ás 21 e 30:

Deonilde Gouveia, Alcídia Rodrigues, José Tovar, Jaime Silva.

Sabado, 21: Festa de Alfredo Méca, gerente artistico deste Retiro. Formidável espectáculo. 40 cantadores e cantadeiras, 12 guitarristas e violas. Artistas teatraes. Orquestras. Variedades. Surpresas. Atracções. — Reserve já a sua mesa.

CARSON'S
o melhor esmalte
para interiores e exteriores

Deposito em Lisboa

R. dos Fanqueiros, 136 s/ loja

Tel. 2 2056

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Corações ao alto! Eis o que nos diz, em todas as suas imagens graciosas de alegria e de espirito, a linda comédia que ocupa agora o cartaz do Tivoli. O seu entreccho é fervilhante de optimismo, caprichoso como uma borboleta entontecida do perfume primavril do amor. Dois jovens encontram-se, mas não estão dispostos a ceder os seus direitos sentimentais. Um, pelo menos, a engraçada Irene Dunne, que faz trinta por uma linha para se furta á perseguição galanteadora de Douglas Fairbanks. O irresistível é sempre vencido, na rua e no tribunal, dentro dum automovel ou na «caixa» dum teatro. Como sair da situação? Como conquistar aquela possível e fascinante felicidade? Eis as interrogações a que «A Alegria de Viver» responde em duas horas de graça e de admirável fantasia.

Atrás do reposteiro

A recita que o actor Manuel Silva, impossibilitado de trabalhar, vai realizar, efectua-se no Royal-Cine, á Graça, na próxima segunda-feira, patrocinada pela querida vedeta Beatriz Costa, que toma parte no espectáculo, assim como, a seu convite, os artistas: Hortense Luz, Irene Isidro, Teresa Gomes, Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Vasco Santana, Antonio Silva, Augusto Costa (Costinha), Ricardo Santos Carvalho, Armando Machado, Santos Carvalho (Manoel) e as cantatrizes Ercilia Costa e Hermínia Silva.

—Na revista em ensaios no Apolo, «Rebenta a bexiga!», o numero de apresentação da vedeta internacional Carmencita Aubert, far-se-á enquadado num cenário do novel artista cenografo Roiz, sendo a «maquette» de Fernando Bento, na apoteose «Elogio da maquina», executada por Reinaldo Martins.

—Fazem amanhã anos, a actriz Brunilde Judice e o empresario e nosso amigo José Loureiro.

—Do elenco da companhia Beatriz Costa, que está ensaiando no Variedades activamente a nova revista «Sempre em pé!», vai também fazer parte a actriz Maria Salomé, que interpretará alguns dos seus numeros.

—Para tomarem parte nos «Complementos n.º 3» que se estreiam no Eden na proxima semana, foram contratados a bailarina acrobatica Ana Koenig e a artista espanhola Manolita Piquen.

—Consta que na proxima epoca de inverno funcionará no Porto um teatro, que inaugurará a sua temporada com uma revista original de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, realizada por uma companhia especialmente organizada para esse fim.

—Na revista «O Juizo do ano», em cena no Maria Vitoria, estreia-se, no sabado, um novo quadro de conjunto, «Cruz de Mayo», reproduzindo uma das mais características festas de Sevilha, para estreia de uma jovem actriz Iolanda Rodrigues. Na segunda-feira proxima reaparece neste teatro o actor-excentrico Octavio de Matos.

—No Coliseu, nas noites de sexta-feira, sabado e domingo, repôr-se-á a revista «Arre, burro!», com a vedeta Beatriz Costa á frente do elenco.

—A companhia de opera que está actuando no Politeama vai realizar uma temporada, no Porto, no teatro Rivoli.

—A peça que vai entrar em ensaios no Avenida, para reaparição das actrizes Palmira Bastos e Brunilde Judice, será uma comédia francesa, que obteve em Paris um êxito enorme.

«A Exposição Historica da Ocupação» e «Internos dos Hospitais», no S. Luiz

Pertence a Antonio Lopes Ribeiro o documentario *A Exposição Historica da Ocupação*, que, ontem, foi apresentado. Trata-se dum belo trabalho cinematografico dum alto sentido patriótico, comentado com precisão e elevação, que constitui uma lição materializada em imagens da nossa epopeia ultramarina. Não era facil ligar o objecto exposição colonial, com a visão retrospectiva dos estadistas que trabalharam por um Portugal maior, e das explorações científicas e feitos militares realizados em Africa. Havia que condensar, aproveitando aqui um facto capital, além sublinhando uma legenda, mais longe, traçando um grafico glorioso. Antonio Lopes Ribeiro, realizador e critico, mas neste caso, ocupando apenas a primeira das funções, saiu-se bem da tarefa. O seu filme é uma bela lição de historia viva, com aspectos de grandeza, e tocada de certo prestigio de beleza tecnica. No fim, surge o sr. dr. Oliveira Salazar, na expressão plastica do grande estatuário Francisco Franco, o que provocou da parte do publico uma entusiastica manifestação.

Seguiu-se a exhibição de *Internos dos hospitais*, argumento cheio de interesse humano, que pertence á serie celebre de *Os homens da blusa branca e Medicos de hoje*. O ambiente hospitalar presta-se á maravilha para ser fixado pela tina implacavel das camaras. A vida e a morte encontram-se nas suas salas claras, nitidas, antiseptizadas.

E' um combate em cada hora, em cada segundo, que nem sempre corresponde a uma

vitoria da ciencia. Eis o problema posto neste filme: deve um medico dedicar-se inteiramente á sua profissão? E como consequencia: o casamento é incompativel com as funções do clinico? O estudo é altamente interessante, e cheio de circunstancias vivas, como que colhidas em flagrante. Assiste-se ás rivalidades entre internos, desde o que cumpre, nobremente o seu dever, com consciencioso escrupulo, até áquele que trabalha sem devoção, acumulando erros sucessivos. Mas um caso amoroso de duas incidencias, toma o primeiro plano do «ecran», e complica-se, nitidamente, seriado em imagens de exacto cunho psicologico. A mulher dum dos internos, rica e de humor fantastico, pretende desviá-lo das suas obrigações. Primeiro ela; depois, as vidas humanas, trucidadas que, sequeiosamente, esperam salvar-se. O que vencerá naquele homem: a razão ou o sentimento? O coração ou a inteligencia? Uma tem ainda o interesse documental de exprimir a vida dum grande hospital americano, com um relevo de realidade directa.

Uma horrivel catastrofe esclarece o destino das personagens. Como cinema todas essas cenas são admiráveis, e o fecho bem dado, muito embora o publico o tenha por inesperado. Bom desempenho de Franchot Tone, Virginia Bruce e Maureen O'Sullivan. Complementos agradáveis.

A. P.

«3 artelheiros na vadiagem», no Condes

Uma série de recentes filmes mais ou menos loucos veio-nos dar noção de que como os americanos fazem rir, dos processos de que se servem para despertar a hilariedade no publico cinefilo. Consistem tais processos na utilização de um ou dois casais de malucos elegantes, jogando ao amor com tal excentricidade que fazem rir, atingindo assim o desiderato que os franceses alcançam através do adulterio ou, mais simpatica e ingenuamente, das típicas cenas de quartel que os gauleses exploram des-

de os tempos distantes da opereta «Os 28 dias de Clarinha» e das cançonetes de Polin. Explora este filão o filme que o Cinema Condes ontem nos deu, «3 artelheiros na vadiagem». São já conhecidos do publico frequentador do referido salão os três artelheiros que, interpretados por Larquey, Paul Azais e Roulant Toutain, o fizeram rir na primeira fase das suas aventuras de quartel. Agora, retirados á vida privada, de nada se privam os dois segundos que para a pandega arrastam também o primeiro, o bom Larquey, que é, sem favor, um dos melhores e mais naturais comicos franceses. As suas atropalhagens fazem rir francamente, continuamente.

A 2.ª RECITA DE TOTI DAL MONTE

efectua-se amanhã, com a unica da «Traviata»

E' amanhã que a divina cantora Toti dal Monte se apresenta no Politeama, em 6.ª recita de assinatura da Companhia de Opera Italiana e em penultimo dos seus espectaculos, com uma das suas mais extraordinarias criações: «Traviata». Um novo triunfo absoluto para essa notabilissima artista, cuja visita a Portugal marca um acontecimento extraordinario. Na mesma opera, dirigida pelo maestro Questa, estreia-se o celebre tenor Alessandro Grandi, uma das mais lindas vozes da actualidade, e o grande baritono Montesanto, que já tivemos ocasião de aplaudir com o entusiasmo que merece.

Toti dal Monte apresenta na «Traviata» as mais ricas e elegantes «toilettes», feitas expressamente para a grande artista pelo celebre «costumier» de Viena de Austria professor Czettel para a recita de gala que Toti dal Monte deu em Londres, por ocasião da coroação do rei Jorge VI, com esta opera.

Brevemente, «Francesca de Rimini», libretto de D'Annunzio, musica de Zandonai.



Toti dal Monte

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

Internos dos Hospitais
com Franchot Tone, Maureen O'Sullivan e Virginia Bruce

A's 21 e 30
Telef. 71722

A Exposição Historica da Ocupação

CONDES

3 artelheiros na vadiagem
filme comico com Larquey, Paul Azais, Roulant Fontain e Giselle Previle

A's 21 e 30
Telef. 2 2523

TRINDADE

Fabrica de ilusões
com Leslie Howard, Joan Blondell e Humphrey Bogart

A's 21 e 30
Telef. 2 0600

Preços de 2\$50 a 7\$00

CAPITOLIO

Festa dos guitarristas Julio Correia e Antonio Sobral
BOIDOS DO AR
Fados e Variedades

Telef. 2 7493 A's 21

TIVOLI

Alegria de Viver
com Irene Dunne e Douglas Fairbanks Jr.

A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

Preços de 3\$00 a 7\$50

EDEN

TEMPESTADE NOS ANDES
(A guerra no Chaco)
com Jack Holt, Mona Barrie e Antonio Moreno

A's 21 e 15
Telef. 2 6283

QUAL DAS DUAS
Comedia musical com Tamara Desni

PALACIO

Um dia nas corridas
ROSE MARIE

A's 21 e 30
Telef. 4 7163

Um dia nas corridas
FUGA DE TARZAN

LYS

O Homem Invisível
Fados

Telef. 4 9560

A's 21

EDEN

Abuso de confiança
com Danielle Darrieux e Charles Vanel

A's 21 e 30
Telef. 2 0768

Complementos Vivos n.º 2

CENTRAL

O divorcio de Lady X
2.ª semana de exito
Uma agradável comedia

Telef. 2 4381

Telef. 6 2230 A's 21 h.

PARIS

0 meu criado
com Jean Harlow e R. Taylor
Os 3 pequenos «gangsters»

REX

Shirley, soldado da India
Loucuras de estudantes

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
A Legião dos Atiradores

te, e mais não desejou René Pujol quando os utilizou aos três, e a Giselle Previle e Marguerite Pierry, para este filme de bom humor que o Condes ontem nos deu. — R. P.

—As empresas de cinemas e outras casas de espectaculos entrearam aos srs. inspector geral de Espectaculos, governador civil e presidente do Municipio uma representação, pedindo providencias contra o abuso da abertura de muitas esplanadas no verão, com bailes e outros atractivos, a preços infimos, em concorrência desleal com as casas de divertimentos abertas todo o ano e cheias de encargos e outras responsabilidades a que os recintos ao ar livre não são obrigados.

CANTAS

TEATROS

COLISEU—A's 21 e ás 23—«Olaré, quem brinca!»

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Juizo do Ano»

POLITEAMA—A's 21 e 30—Concerto.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.

TIVOLI—A's 21 e 30.

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

TRINDADE—A's 21 e 30.

CONDES—A's 21 e 30.

CAPITOLIO—A's 21.

CENTRAL—A's 21 e 30.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

JARDIM CINEMA—A's 21.

LYS—A's 21 e 15.

ODEON—A's 21 e 15.

OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.

PALACIO—A's 21 e 30.

PARIS—A's 21 e 30.

REX—A's 21.

ROYAL—A's 21.

SALAO IDEAL—Rua do Loreto.

VISITAS DO GOVERNADOR MILITAR ás unidades da guarnição

O sr. brigadeiro Monteiro de Barros, governador militar de Lisboa, acompanhado pelo seu chefe do Estado Maior, sr. major Vile de Andrade, prosseguiu hoje nas suas visitas ás unidades da guarnição.

Pelas 12 e 30 foi o sr. brigadeiro Monteiro de Barros ao regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, onde foi recebido pelos srs. tenente-coronel Carvalho Teixeira e major Eduardo Pires, respectivamente 1.º e 2.º comandantes e oficiais daquela unidade. Assistiu ali aos exercicios de recrutas, que o deixaram muito bem impressionado.

Dali dirigiu-se depois ao 3.º Grupo de Sapadores Mineiros, na Pontinha, onde era aguardado pelo comandante sr. capitão Vidigal e mais oficiais. Ali assistiu também a alguns exercicios efectuados pelos recrutas.

Pelas 16 horas, o sr. governador militar de Lisboa, acompanhado de outros oficiais, assistiu nas terras vizinhas da rua Basilio Teles, a exercicios de carros para todo o terreno, que já tinham sido submetidos a experiencias nas manobras do outono do ano passado.

O sr. brigadeiro Monteiro de Barros, visita amanhã, ás 13 horas, o Grupo de Artilharia Pesada n.º 1, em Sacavem; e na sexta-feira a partir daquela hora, os regimentos de Infantaria 1 e de Cavalaria 2 e 7, em Belem.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje e Amanhã, em 2 sessões—A's 21 e 23 h.

Ultimas e definitivas representações da Revista

«Olaré, Quem Brinca!»

HOJE—Estreia da vedeta cinematografica CARMENCITA AUBERT e da actriz VIRGINIA SOLER

A PREÇOS POPULARRÍSSIMOS!

6.ª FEIRA, 13.—Estreia da famosa revista

ARRE, BURRO!

com a grande vedeta

Beatriz Costa

UM SÓ TEATRO!...

UMA SÓ REVISTA!...

HOJE:

MARIA VITORIA

A's 9 e ás 11 horas:

O Juizo do Ano

ESPECTACULO FORMIDAVEL com

MARIA DAS NEVES

e Carlos Leal no «compère»

Querem beber uma cerveja bem tirada? Vão ao Deck Bar nas arcadas do Parque Estoril.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A SUÍÇA PRETENDE VOLTAR

à sua situação de absoluta neutralidade

GENEVA, 11.—O conselho da S. D. N. reuniu-se às 10 e 30 em sessão privada e depois em sessão pública, sob a presidência de Munters. O conselho ocupou-se esta manhã em primeiro lugar do pedido do governo suíço para a extensão da sua neutralidade e depois das propostas chilenas.

Motta, que tomou assento na mesa do Conselho, declarou que a Suíça não quis tomar uma decisão unilateral, preferindo comunicar as suas intenções ao Conselho da S. D. N. A Suíça foi dispensada, em 1921, das sanções militares impostas pelo Pacto aos estados membros e julgou que poderia aplicar sanções económicas. Depois as circunstâncias transformaram a situação da Suíça: a distinção entre as sanções militares e sanções económicas e financeiras tornou-se mais problemática. «Ficaremos—acrescentou—na S. D. N., colaboradores modestos mas úteis».

Falou a seguir Litvinov. Examinou o lado jurídico do pedido da Suíça e perguntou se não será necessário ouvir a assembléa. A sessão pública foi então suspensa até às 12 horas.

Reaberta a sessão usou da palavra Edwards, representante do Chile. Lembrou em primeiro lugar que o seu governo propôs já há dois anos a reforma do Pacto, apresentando propostas para a consulta dos estados não membros. Todos os esforços da delegação chilena para que a S. D. N. atingisse a universalidade depararam com a oposição de certos governos. Entende que uma S. D. N. coercitiva deve ser universal. De contrário não passa duma simples aliança. E' esta verificação que levou a Suíça a pedir que a sua neutralidade seja reconhecida.

«O Pacto—declarou—foi violado muitas vezes. Tiveram que procurar-se formulas equivocadas. O Chile adotando esta posição não agiu como se pretendia sob a influencia dos estados totalitários ausentes da S. D. N.»

Referindo-se seguidamente ao Anshluss vê nele a prova de que o Pacto já não pode ser aplicado. Lembrou também os fracassos das sessões e da segurança colectiva. Entende que o Pacto deve ser adaptado às realidades da vida internacional. Concluiu dizendo: «Ignoramos qual será a atitude do Conselho e espero-a com impaciência para determinar a nossa».

Parece que o conselho se orienta, no que respeita à proposta do Chile relativamente à reforma do Pacto para o seguinte: na próxima sessão o presidente Munters declarará que o Conselho reconhece a urgência que há em examinar a questão da reforma do acto, mas dirá que o Conselho não é competente para tratar deste problema, que deverá ser enviado aos organismos competentes: «comité» para a reforma do Pacto e assembléa da S. D. N.

Nos meios da delegação chilena reconhece-se que tal solução conterá talvez elementos para um acordo desde que o Conselho dê directrizes mais precisas para a urgente reforma do Pacto.—(Havas).

As relações do Chile com a S. D. N.

GENEVA, 11.—Os círculos bem informados em contacto com a delegação chilena declaram que antes de Edwards, representante do Chile, pronunciar o seu discurso se teria verificado uma melhoria, de ontem para hoje, nas relações do governo do Chile com a S. D. N., em consequência duma diligência amigável que uma grande potência europeia teria feito directamente junto da chancelaria de Santiago.—(Havas).

A questão das minorias

LONDRES, 11.—Em resposta a uma carta de Lord Noel Buxton, publicada pelo «Times» no sábado último, Wickham Steed escreve no mesmo jornal:

«O governo checo-eslovaco tratou sempre os alemães dos sudetas muito melhor do que qualquer minoria racial nos outros países da Europa



O sr. Comnene, ministro dos Estrangeiros da Romenia, (à direita) à sua chegada a Genebra

Central ou Sueste. Seria imprudente para o governo britânico ou para qualquer homem de estado levar o governo checo-eslovaco a abandonar o poder. De contrário, a Alemanha poderia ser levada a apresentar identicas reivindicações nas regiões onde Lord Noel Buxton pudesse julgar bom que o povo britânico fizesse sacrificios.

O brigadeiro general Spears, deputado conservador, extranha que nunca ninguém tivesse falado das minorias checas na Alemanha, pois—assinala—depois de tudo há 40 mil checos nas imediações da fronteira checo-eslovaca. «Gostam eles—pregunta—das mesmas facilidades de educação e das mesmas liberdades que os alemães dos sudetas na Checo-Eslováquia? Tem uma Imprensa própria e podem apresentar reivindicações ao parlamento? Há quem creia que eles poderiam permitir-se as mesmas manifestações ruidosas contra o governo como aquelas que caracterizam a actividade do partido de Henlein?».—(Havas).

A Estónia reconhece o imperio italiano

ROMA, 11.—A Estónia decidiu reconhecer o imperio italiano. Com efeito, o Conde Ciano recebeu o ministro da Estónia em Roma, o qual lhe comunicou que o seu governo o considerava como acreditado junto do rei e imperador.—(Havas).

Declarações do senador Borah

NOVA YORK, 11.—De Washington comunicam ao «New-York Herald» que o senador Borah acusou a França e a Inglaterra de violarem os tratados e qualificou os esforços daquelas duas nações para que se reconheça a conquista da Etiópia pela Itália como uma «traição descarada». Aquele senador acrescentou: «Parece que é tempo de desengamar o povo americano e dizer-lhe que as democracias europeias respeitam tanto os tratados como os ditadores».—(Havas).

Os ucranianos e o governo polaco

VARSOVIA, 11.—Depois da reunião extraordinária do «comité» central do partido ucraniano nacional-democrata, que colabora com o governo polaco desde 1935, foi publicado um comunicado declarando que a politica de plataforma e colaboração não deu os resultados previstos, e reclamando com energia o regime de autonomia no território habitado por ucranianos.—(Havas).

Ao pedir agua mineral peça

LOMBADAS

O INCENDIO DE ANTEONTEM

O perigo que representam os laboratorios de filmes dentro da cidade

Segundo informações fornecidas pelo ministério da Agricultura, foi menor do que a princípio se julgou o numero de filmes destruidos pelo fogo que se manifestou anteontem naquele estabelecimento do Estado. Ainda bem que assim foi e que não se perderam por completo as interessantes obras de propaganda que aquele ministério tem realizado nos ultimos anos.

A-pesar-de tudo, não queremos deixar de lamentar as circunstancias que tornaram possível o incendio e a destruição de alguns dos filmes, embora em reduzido numero, que se encontravam no local do sinistro.

Ha anos já que pugnamos pelo estabelecimento duma protecção eficaz dos locais onde se manpulem ou encontrem arquivadas fitas cinematograficas. Chamámos para o assunto a atenção das competentes entidades, por ocasião da tragica explosão da Mãe de Agua, e voltámos a ventilar o caso por ocasião do incendio que se verificou num laboratorio instalado no Palácio Foz. Nessa altura, em dezembro de 1935, arquivámos nas nossas colunas a opinião duma entidade autorizada, o então comandante dos bombeiros sr. major Frederico Vilar, que condenou abertamente «a existência de estabelecimentos desta natureza a funcionarem dentro da cidade, nas condições em que ainda se encontram» e que «representa um grave risco, não só para os moradores dos respectivos predios, mas para os dos edificios vizinhos de tais escritorios».

Accentuou, também nessa altura, o sr. major Frederico Vilar que o Governo já procurará remediar o assunto, pela publicação do decreto 25.743, de 14 de agosto de 1935, mas que, infelizmente, as suas disposições não eram ainda inteiramente observadas.

Ora a verdade é que, embora não sendo um predio de habitação, o grandioso edificio pombalino do ministério da Agricultura, não deve, por isso, merecer menos cuidado, no que respeita ao problema da protecção contra os incendios dos filmes.

O incendio de segunda-feira provocou grande alarme e alguns prejuizos, o que parece demonstrar que os filmes se não encontravam nas condições aconselhadas pelos tecnicos e já estabelecidas pela lei.

Dar-se-á, porventura, o facto de que também num departamento do Estado se não faça caso duma tão importante determinação legal?

Eis o assunto para o qual resolvemos chamar mais uma vez a atenção de quem de direito, no desejo apenas de obter solução para um problema que se nos não afigura difficil tanto mais que está já regulamentado em diploma official.

As manobras navais

Temou esta tarde posse o comodoro Botelho de Sousa

O sr. comodoro Botelho de Sousa, nomeado para comandar as forças navais que vão efectuar as manobras deste ano na costa do continente e nos mares das ilhas, tomou hoje posse a bordo do avião de 2.ª classe «Pedro Nunes».

Aquele official foi recebido ao portaló pelo comandante do navio sr. capitão de fragata Moreira de Carvalho e saudado depois por toda a officialidade.

O acto, por não haver transmissão de poderes, limitou-se á formatura da guarnição e leitura da ordem da nomeação seguida da cerimonia do içar do distintivo de comodoro a bordo. Durante a tarde estiveram a bordo a cumprimentar o comandante das forças navais em manobras, todos os comandantes dos navios que ficaram, a partir de hoje, sob as suas ordens. Os navios que constituem a referida força são em numero de catorze, formando a frotação mais numerosa e mais valiosa da nossa Armada.

Logo que regresso do Extremo-Oriente o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», o sr. comodoro Botelho de Sousa transferirá o seu distintivo para esta unidade naval.

Ao fim da tarde, este official desembarcou e apresentou-se aos srs. ministro da Marinha e major general da Armada.

O PROCESSO

O DISCURSO DO DR. PALMA CARLOS em defesa de Cardoso Leitão emocionou vivamente

No tribunal da Boa-Hora continuou esta tarde o julgamento do processo relativo à Companhia Nacional de Navegação. A sessão reabriu às 14 e 10, com assistência numerosa, entre a qual predominava o elemento feminino. Dentro da sala viam-se muitos advogados e estudantes de Direito, altas individualidades conhecidas nos meios commercial e financeiro. E' que o discurso do sr. dr. Palma Carlos era aguardado com vivo interesse.

Aberta a audiência, o juiz sr. dr. Coutinho Maltez deu a palavra áquele ilustre causidico, patrono de Cardoso Leitão.

O orador, após varias considerações de ordem sentimental sobre o reu, de quem é amigo desde os bancos da escola, declarou:

—Este processo, que aparentemente parece cheio de complexidade, não possui estes requisitos. Este processo monstruoso encontra-se bem esclarecido. O resultado deste julgamento, senhores juizes, será satisfatorio para o meu constituente.

O orador, visivelmente comovido, após pequena pausa, afirmou:

—O advogado, para poder dominar as causas, tem que dominar primeiramente os nervos, objectivamente e pessoalmente.

O sr. dr. Palma Carlos, com lagrimas nos olhos, acrescentou baixinho:

—Assim, senhores julgadores, a minha defesa é muito do coração, que ditará as minhas palavras. Evoco, neste momento, o bibe e o calção com que eu e o meu constituente nos encontramos na escola. Ai, que saudade eu tenho da mocidade tão cedo desaparecida. Eramos grandes amigos, como ainda o somos hoje, um elo de amizade fraternal jámais será esquecida.

O reu Cardoso Leitão, ao ouvir as palavras do seu amigo, fixou-o, com insistência, e ambos choraram, o que provocou grande emoção na assistência.

O sr. dr. Palma Carlos, sufocado, lido, num tom de orador eloquente e sentimental, dirigiu-se á bancada dos magistrados para lhes dizer, como se fosse um segredo:

—Saudade dessa infancia, a bela camaradagem, o companheiro que eu vejo na minha frente. Este conjunto de circunstancias, difficulta-me o raciocinio. As lagrimas que me afloram no rosto são em nome dessa saudade dos tempos de criança, é a verdadeira comoção que se acerrou de mim e em redor da minha toga que se ergue bem alta em defesa de um inocente que é meu amigo. Senhores juizes, julguem com justiça. Pobre homem que teve sonhos de tão elevado patriotismo, mas que circunstancias especiais fizeram

«Mocidade Portuguesa»



O sr. ministro da Educação Nacional recebeu Baptista dos Santos Guardiola, commissario na ilha, foi apresentar as cinquenta primeiras infantas do uniforme estabelecido pelo regulamento da Mocidade Portuguesa. A sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola pela apparelhada devidamente uniformizada e congratulou a organização sempre crescente e modelar daquela

O DA C. N. N.

R. PALMA CARLOS

Cardoso Leitão
mente o tribunal

desaparecer. Mas Cardoso Leitão foi sempre — e ha-de ser sempre o mesmo homem! — amigo, honrado e para honra da nossa amizade e da minha toga.

O sr. dr. Palma Carlos com calor e desassombro, olha os autos, cerrou os olhos e deixa cair sobre eles uma lagrima sentida.

— Monstruoso processo que arrancaste ao meu convívio e ao duma pobre velhinha encarquilhada — o nosso Cardoso Leitão.

E num desabafo:

— Mas a voz da justiça ha-de triunfar mais uma vez. Havemo-lo de ter novamente junto de nós — recordando outra vez a nossa infancia. A vida começará amanhã. Descansa, pobre mãe, a justiça ha-de homenagear, mais uma vez, o teu amor de mãe.

Eloquente vibrante, o causidico passou em revista algumas peças do processo e disse:

— As assembléas gerais na C. N. N. de 1931-32 aprovaram os actos do conselho de administração, com votos de louvor para os seus componentes.

E mais adiante:

— O ultimo acto da gerencia de Cardoso Leitão tambem foi aprovado e louvado.

O orador aludiu ao Código Comercial para concluir:

— Depois da aprovação de balancezes e contas, desde que sejam volvidos meses sem qualquer reclamação, ninguém depois pode ser chamado a qualquer responsabilidade, pois, e é nas assembléas que se discutem os assuntos já verificados pelos conselhos fiscais.

E acrescentou:

— Como se compreende que em agosto de 1933, isto é, mais de um ano passado, se façam acusações e se tragam este homem e os seus colegas a julgamento? A' face da lei comercial o tribunal não deveria apreciar. Mas já que aqui estamos, que se faça luz em toda a sua plenitude.

O sr. dr. Palma Carlos passou a analisar todas as peças do processo, tirando deas conduções jurídicas, e ouviu a levantamentos feitos no valor de mil contos, destinados a varias despesas, conforme documentação junta, folhas de ferias do pessoal dos cais, etc.

A' hora a que escrevemos, o sr. dr. Palma Carlos está a concluir o seu longo discurso.

A seguir, devem usar da palavra os srs. drs. Garcia e Costa e Felix Beirão, patronos, respectivamente, dos reus Serzedelo Freire e Quaresma Ferra.

Tudo leva a supôr que a sentença seja lida amanhã á noite.

«Mocidade Feminina»



Veiu esta tarde no seu gabinete a sr.ª dr.ª D. Maria Nacional da «Mocidade Portuguesa Feminina» que, infelizmente, «vanguardistas» e «lusas» que envergaram aquela organização. O sr. dr. Carneiro Pacheco fez apresentação das principais componentes da «Mocidade» pelo significado do facto que revela a orgânica instituição.

VISITA DE NAVIOS FRANCESES

Amarou hoje no Tejo

uma das esquadilhas aereas
que acompanham a esquadra

Chegou esta tarde ao Tejo e foi amarar na enseada do Alfeite a primeira esquadilha aerea das que acompanham a esquadra francesa do Atlantico em manobras da primavera e cuja visita a Lisboa está, como se sabe, anunciada.

Trata-se de hidro-aviões de grande cruzeiro—alguns trimotores e outros bimotores—que vieram em voo directo da base naval de Brest a Lisboa.

Na enseada do Alfeite foram colocadas bolas especiais para a amarração dos referidos aparelhos. A esquadilha chegada hoje é comandada pelo capitão-tenente Jozan e constituída por quatro aparelhos.

Após a amarração, que se verificou pelas 15 e 30, os pilotos vieram para terra e dirigiram-se á legação da França, para saudar o ministro do seu país.

A segunda esquadilha deve chegar depois de amanhã, dia em que chega a esquadra do Atlantico, cujos navios, na sua maioria, deverão atracar ás muralhas interior e exterior da Rocha do Conde de Obidos.

Os dois couraçados que vêm á testa da esquadra—o «Provence» e o «Lorraine»—são barcos de 22.189 toneladas, construídos em 1916 e remodelados ha três anos. Medem, cada um, 166 metros de comprimento. O seu armamento é constituído por cerca de 40 bocas de fogo, das quais 10 de 340 mm.

Os torpedeiros são navios de 1.378 toneladas, construídos em 1930. Medem 107 metros de comprimento e atingem a velocidade de 37 nós. O armamento principal é constituído por 4 canhões de 130 mm.

O contra-torpedeiro «Bison», que chefiava a divisão de torpedeiros, desloca 2.436 toneladas e foi construído em 1931. Mede 130 metros de comprimento e atinge a velocidade de 35 nós. O seu armamento principal é constituído por 5 canhões de 138 mm.

Os submarinos são unidades de 571 toneladas á superfície e 800 toneladas em imersão, construídos em 1935. Medem 64 metros de comprimento e têm 1 canhão de 75 mm., uma metralhadora e 8 tubos lança-torpedos.

O navio-mãe de submarinos «Jules Verne» desloca 5.747 toneladas e foi construído em 1932. Mede 122 metros de comprimento, atinge a velocidade de 16 nós e tem como armamento principal 4 canhões de 90 mm.

Acompanha a esquadra o porta-aviões «Bearn», que desloca 22.146 toneladas e tem capacidade para 40 aparelhos. Foi construído em 1927 e remodelado em 1935. Atinge a velocidade de 21 nós e tem como armamento principal 3 canhões de 155 mm.

Entre oficiais, sargentos e praças, as guarnições são, por navio, as seguintes:

Couraçados, 1.132 homens; porta-aviões, 875; contra-torpedeiro, 209; torpedeiros, 138; submarinos, 43; navio-mãe de submarinos, 259; petroleiro, 162. O total é assim de 5.100 homens.

A actividade da P. I. C.

O sr. Bertolo Ferreira, chefe da repartição de estatística da P. I. C., organizou um curioso relatório referente ao movimento das diversas secções daquela Polícia, que entregou ao sr. dr. Alves Monteiro. Por esse relatório, verifica-se que, durante o ano findo foram organizados 21.822 processos, e concluídos 4.119 relativos ao ano de 1936, que se encontravam pendentes. Dos 25.941 processos, foram enviados para o tribunal 5.223 e para a tutoria 368, e ficaram aguardando melhor prova 7.075, sendo 6.367 arquivados por falta de provas. 378 processos foram remetidos a varias autoridades do país.

No tribunal dos Pequenos Delitos foram julgados 1.883 processos, sendo 1.460 de homens e 423 de mulheres.

Foram absolvidas 741 pessoas: 551 homens e 190 mulheres. Pagaram a multa a que foram condenados 593 homens e 113 mulheres, e o total recebido foi de 101.570\$00 contos. Recolheram á cadeia, por não pagar a multa a que foram condenados, 569 pessoas: 449 homens e 120 mulheres.

61 0/0 dos 1.883 individuos que responderam no tribunal eram analfabetos e 47 0/0 não tinham cadastro.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

AS GRANDES CHUVAS DOS ULTIMOS DIAS

tornaram muito difíceis
as operações militares

GENERAL GARCIA VALINO

SALAMANCA, 11.—As informações oficiais dizem que as grandes chuvas destes ultimos dias causaram tanta lama que se tornaram impossíveis operações militares.

As posições nacionalistas foram rectificadas e avançadas, em pequenos combates ao nordeste de Aliaga, onde os nacionalistas ocuparam Montoro de Mezquita.

Os destacamentos que operam na costa, nos arredores de Alcalá de Chisverí, tambem efectuaram avanços.

Na frente catalã o inimigo fez um ataque perto de Llaversic, no sector dos Pirineus. As tropas nacionalistas repeliram-no sem grande esforço.—(D. N. B.).

O problema da neutralidade americana

WASHINGTON, 11.—De origem officiosa confirma-se que o Departamento do Estado não fará nenhuma recomendação acerca da proposta de Nye para o levantamento do embargo ás armas com destino a Espanha. Esta proposta será verosimilmente enviada amanhã á comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado. Informações seguras dizem que Roosevelt, que por ocasião do regresso a Washington se mostrava inclinado a apoiar a proposta de Nye, mudou de opinião por motivos de politica interna. Sem o apoio de Roosevelt nem do Departamento do Estado, competirá á comissão dos Negocios Estrangeiros julgar se a proposta de Nye deve ser adiada para a proxima sessão ou se deve ser, apesar de tudo, objecto de discussão.—(Havas).

As negociações entre lord Plymouth e Corbin

LONDRES, 11.—Segundo o «Daily Telegraph», lord Plymouth e Corbin tiveram novas entrevistas sobre um «controle» das fronteiras da Espanha em relação com o repatriamento dos voluntarios. As negociações teriam feito progressos, mas, no entanto, ainda não se teria chegado a acôrdo.—(D. N. B.).

A viagem do coronel Diesbach e de caracter particular?

BERNE, 11.—A proposito da informação anunciando a chegada a Burgos do coronel Diesbach, chefe do exercito helvético, portador duma mensagem de simpatia do seu governo para a Espanha nacionalista, a Agencia Telegrafica Suíça recolheu nos meios competentes o seguinte esclarecimento:

O coronel Diesbach nunca foi chefe do exercito suíço. Até ao fim de 1937 foi, durante alguns anos, comandante da antiga 2.ª Divisão, e desde o 1.º de janeiro deixou de ser official do activo, tendo passado á situação de reformado. O coronel Diesbach partiu para Espanha por sua propria iniciativa, a título puramente privado e á sua custa, para uma viagem de estudo. Não é portador de nenhuma mensagem, e não foi encarregado de nenhuma missão pelas autoridades suíças junto das autoridades nacionalistas espanholas.—(Havas).

Rivas Cherif chamado a Barcelona

GENEVA, 11.—O conselheiro geral de Espanha em Genebra, Rivas Cherif, foi chamado a Barcelona para ocupar um posto na administração Central. Julga-se que vai ser nomeado chefe do gabinete diplomatico de Azaña.—(Havas).

CRONICA MILITAR

Conforme os comunicados de Salamanca têm acentuado, as grandes chuvas não permitiram nos ultimos dias as grandes operações que os nacionalistas têm planeado e que o enviado especial da Havas, no seu interessante telegrama ontem publicado, prevê para breve. Tudo se limitou, pois, nas ultimas horas, a rectificações de frentes e a ocupação dalgumas localidades, a mais importante das quais é Montoro de Mezquita, na frente de Teruel.

Ha, porém, um telegrama que merece um comentário. E' o que diz:

«FRENTE DE MADRID, 10. — Radio-Nacional informou que no sector do litoral, as tropas do general Garcia Valino continuaram a avançar apesar do mau tempo, e ocuparam uma posição importante, onde fizeram 600 prisioneiros. O flanco esquerdo das forças de Aranda entrou em contacto com as tropas de Varela».

Em primeiro lugar, se algum flanco das tropas de Aranda tivesse entrado em contacto com as tropas de Varela seria o direito e não o esquerdo, visto que este está no litoral mediterrânico e o corpo de Exército de Varela opera a oeste, no sector de Teruel. Mas deve tratar-se, certamente, duma noticia prematura, visto que o mau tempo não tem permitido as operações necessarias para se chegar a um resultado de tal envergadura, que representaria nada menos que o encerramento duma bolsa duma extensão enorme e o cerco de dezenas de milhares de «vermelhos». E', contudo, natural que se chegue a isto daqui a dias, «si el tiempo no lo impide»... X. Y. Z.

Uma conferencia do prof. Le Fur sobre o problema da não-intervenção

COIMBRA, 11.—(Pelo telefone).—O professor Le Fur, da Faculdade de Direito de Paris, fez hoje, pelas 15 horas, uma conferencia, na Universidade, versando o tema «A não-intervenção e o reconhecimento do direito da beligerancia em Espanha».

O conferente começou por definir o conceito juridico da não-intervenção, que se baseia na conservação da independência e soberania do Estado em causa. Em seguida referiu-se á possibilidade da S. D. N. intervir entre os Estados em conflito com o fim de manter a paz; mas a S. D. N., em caso de guerra civil, não podia intervir—disse—pois o artigo 10 visa somente a agressão exterior.

Parece, portanto—acrescentou—que os Estados podiam retomar a sua liberdade, reconhecendo ou não a beligerancia dos partidos em luta, e tomar ou não partido por um ou outro. Foi o que fizeram desde o começo a Republica dos Sovietes e do Mexico, dum lado, e a Italia e a Alemanha, do outro.

«Esta opposição—disse—podia conduzir a uma guerra geral, e a França, apressou-se, juntamente com a Grã-Bretanha, a fazer triunfar os principios da não-intervenção, que impedem o fornecimento de armas e munições.

O conferente referiu-se ainda ás tentativas de humanização da guerra e ao reconhecimento de beligerancia, e á retirada das tropas estrangeiras que, infelizmente—afirmou—até ao actual momento ainda se não conseguiu resolver.

Em sua opinião—declarou—o reconhecimento da beligerancia não implica a adesão a qualquer dos dois partidos em luta. Tal fôra a solução adoptada pelos Estados estrangeiros no decurso da maior guerra civil do seculo XIX, a da successão dos Estados Unidos.

Concluindo, disse que a adopção desta regra no caso de Espanha teria poupado aos Estados estrangeiros, além de despesas custosas («controle» de fronteiras, repressão de pirataria, etc.), bastantes complicações e contradições que por vezes têm corrido o risco de multiplicar os perigos que desejavam evitar.

Presidiu á conferencia o sr. dr. José Beleza dos Santos, director da Faculdade de Direito, e assistiram professores e estudantes daquela Faculdade.

MIRANDA & F.º
JORNAL DE NOTÍCIAS E DESEMPENHO

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Os editores e directores da monumental obra de alta cultura «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira», cujo fascículo 38 relativo a maio corrente acaba de chegar ás nossas mãos, estão produzindo um esforço material e mental muito raro no nosso país o que bem merece o reconhecimento geral. Realmente, produzir uma obra de semelhante envergadura e a um ritmo acelerado, como o que têm demonstrado manter, sem que, contudo, em nada seja afectada a seriedade da produção, representa alguma coisa de grande e incondicionalmente elogiável. Aqui temos agora, a menos de um mês da saída do fascículo anterior, um novo fascículo magnífico; 80 páginas profusamente ornadas de gravuras escolhidas e um sumário de todos os títulos notável.

Assim, compreende todas as palavras que vão desde «Banco» a «Barbarismo»; o primeiro tratado na parte de economia e finanças pelo dr. Carlos Ribeiro Ermida, nas partes de ciência e técnica herdada, por outros especialistas como o prof. Cirilo Soares, engenheiro Segurado, etc.; o segundo na sua acepção filológica, pelo prof. Antonio Sergio.

Entre estas duas palavras, muitas têm, naturalmente, relevo especial; assim «Bandas lombardas», pelo dr. João Parreira; «Bandeira», por Augusto Casimiro, comandante Correia Pereira, dr. Antonio Sergio, dr. Filomeno Lourenço, dr. Oliveira Guimarães; «Bandeirantes, Banditismo, Banha, Banho», pelo dr. Ascensão Contreiras; «Banquete», pelo dr. Carlos de Passos; «Bantus», pelo prof. Mendes Correia e general Norton de Matos; «Bantismos», por Eduardo Moreira; «Baobab», pelos professores Joaquim José de Barros e Luiz de Pina; «Baptismo», um artigo excepcionalmente importante; «Baptisterio», pelo dr. João Parreira; «Barata», pelo dr. Santos Junior; «Barateza», pelo dr. Filomeno Lourenço; «Barba», pelo prof. Mendes Correia e dr. Afonso Zuquete, Rafael Ferreira, etc., e ainda outros artigos assinados pelo dr. Claudio Basto, Luiz Reis Santos, dr. Antonio Maria Godinho, capitão Sousa Dias, dr. Souto Teixeira, Pina Cabral, Salvador Saboia, Rogério Garcia Peres, Nogueira de Brito, etc.

DESASTRES DE VIAÇÃO

O menor de 11 anos Ivo de Almeida Cabral, morador na rua Gonçalves, 40, 4.º, foi colhido por um automovel na Praça José Fontana. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

CATIVELOS (Gouveia).—Ontem, pelas 18 horas, quando Manuel de Abrantes Ferreira, residente no lugar da Dobreira, desta freguesia, passava pela estrada distrital, proximo da Senhora do Monte Alão, foi ali atropelado por uma camioneta de carga, que andava a conduzir pedra para a vila de Gouveia, conduzida por Luiz Bento, residente na freguesia de Nespereira. Manuel Abrantes Ferreira, que foi colhido já na aresta da estrada, ficou com uma perna fracturada e com varios ferimentos na cabeça, sendo conduzido ao hospital de Gouveia e dali para o de Coimbra, onde ficou internado, em estado grave. O ferido tem 22 anos e seu pai, Antonio de Abrantes, apresentou queixa ao regedor desta freguesia, que a fez seguir para as autoridades de Gouveia.

CONSTANCIA, 10.—No sitio da Silveira, freguesia de Montalvo deste concelho, foi hoje atropelado por um automovel o menor Antonio da Silva Mendes, quando este pretendia juntar umas vacas de que era guardador, por os animais se terem espantado ao sentirem aproximar-se o veiculo. Do atropelamento resultou o pobre menor com uma perna fracturada, pelo que deu entrada no hospital desta vila onde ficou em tratamento.

Pelo que se averiguou, parece que não houve culpabilidade por parte do condutor do automovel.

Desordem em Montemor

MONTE-MOR-O-NOVO, 11.—(Pelo telefone).—No Rossio desta vila envolveram-se em desordem, por motivo de questões amorosas, os feirantes José Correio, também conhecido por José do Porto, Maria da Silva Noronha, Albertina Pereira e Manuel Antonio Junior.

A Albertina agrediu com uma tesoura Maria de Noronha, cortando-lhe quasi por completo uma orelha, e o Manuel Antonio, que pretendia defender aquela, ficou com um grave ferimento na cabeça produzido por um martelo, vibrado pelo José do Porto.

Os desordeiros foram todos presos e vão ser entregues ao poder judicial.

CONFERENCIAS

Na proxima quinta-feira, ás 21 e 30 horas, o sr. Alvaro Brazão Antunes realiza, no Sport Algés e Dafundo, uma conferencia subordinada ao tema «A verdade na arte e no cinema», promovida pela comissão cultural, a que preside o sr. general Ferreira Martins. A entrada é livre.

RECORDAÇÕES DO PASSADO

Os velhos gramaticos

Necessaria pesquisa, mais demorada, houve nas nossas estantes, de volumes em compressão, fileiras se não desmedidas no preciso quantitativo, na van-gloria; possivelmente, nas categorias, os vetustos de parceria benevolia na superioridade numerica com a minoria dos recentes e ainda assim na contribuição larga de colecção feminina.

Estimámos o encontro, pois no dizer de Buteau «a gramatica é o primeiro degrau das letras e a porta de todos as ciencias». Rejubilamos porque dela provém o nosso orgulho de ter subido esse degrau inicial e conhecer as boas regras da sintaxe, da morfologia e da declinação.

Demos a mão, pois, á «Gramatica» de Alves de Sousa; á «Nova Gramatica Portuguesa» que Bento José de Oliveira coordenou em Coimbra em 1862; ao «Compendio de Gramatica e Leitura Portuguesa» do professor do Real Colegio das Artes de Coimbra, José Vicente Gomes de Moura que em 1870 já fruiu 12 edições; aos dois tomos de «Apontamentos» e «Sinopses Gramaticais» de E. M. G. C., também de 1870, sancionadas pelo dr. Henrique Midosi; Compendio de «Gramatica Portuguesa» do dr. Joaquim Freire de Macedo, 4.ª edição em 1871.

Sob a égide destas, as continuadoras «Noções de Gramatica» de Filipe de Oliveira, em 1890; «Gramatica Portuguesa» ensinada pelos exemplos de Ulisses Machado, em 1896; «Curso Pratico de Português», de José Portugal; «Gramatica Elementar da Língua Portuguesa», de A. B. Santos Martins; «Sinopses Gramaticais» de Albino Pereira Magno; «Elementos de Gramatica Portuguesa», de Adriano Gomes, já ventista como José Carvalho da Silva, do «Guia do Ensino da Gramatica».

Modestamente ficaram os modernos nos seus lugares e por que respeitaram o contemplativo da que nos guiou segura os primordiais conhecimentos, a do Epifanio, autor da «Sintaxe historico portuguesa».

Augusto Epifanio da Silva Dias, sabedor e honrosamente rabujento para inadaptáveis, foi o grande educador dos do século XIX.

Helenista e latinista, professor de gramatica portuguesa e latina, no Liceu de Santarém, em 1864, passou ao do Porto para leccionar latim e latinidade, em 1867, dando ali ao publicismo em 1871 as «Cartas do Padre Antonio Vieira», 25 primores estilistas.

Ascendia a secretario por decreto de 21 de setembro de 1876 e dali vinha

para Lisboa em 22 de Março de 1881 para a regencia da 5.ª cadeira de grego que acompanhou para o Curso Superior de Letras, em Outubro de 1886.

Estudando ele sempre e elucidando os outros, deu a critica anotada do «Esmeraldo de situ orbis» de Duarte Pacheco Pereira; censurou os trabalhos de Alves de Sousa, valendo-lhe em 1873, a replica deste no «Resposta a um critico ou exame de algumas asserções do sr. Augusto Epifanio da Silva Dias sobre gramatica portuguesa e latina», dois anos antes de com J. Edward Von Haffe divulgar por Maio, a «Gramatica Francesa», ouvindo sobre sintaxe o então professor do Real Colegio Militar, Carlos Claudino Dias, igualmente gramatico, que, formulador dos «Exercicios Franceses» da obra do consultante, extraiu em 1884 os seus Rudimentos ainda adaptada em 1935.

E' que as Gramaticas de Epifanio passaram através dos tempos, dos cursos primarios aos secundarios, virtude que lhe granjeou ataques mas lhe outorgou homenagens como a do dr. Leite de Vasconcelos em 1922, e a do professor da Faculdade de Letras dr. Rebelo Gonçalves, por Agosto de 1934, no livro «Epifanio Dias» e na reedição, nesse mesmo ano, do «Sintaxe historico portuguesa», de preito ao componente em Janeiro de 1909 da Comissão do monumento a Alexandre Herculano, seu admirado, e o comentador dos «Lusiadas» em 1916-1919.

Folheámos com carinho essas 5.ª e 6.ª edições gramaticais. Talvez devêssemos figurar, em realce também, João de Deus, da «Cartilha Maternal» e «Deveres dos Filhos», Francisco Julio Caldas Auletta da «Selecta Nacional» e do «Curso Pratico de Literatura Portuguesa»; Annes Baganha dos nossos pródromos de leitura e ainda os sempre lidos e relidos Emilio Achilles Monteverde, do precioso «Manual Enciclopédico»; e do curioso «Mimo á Infancia»; o grande Padre A. C. Borges de Figueiredo, do «Retorica», Arsenio Torres Mascarenhas.

Mas, agora, a simples saudosa lembrança dos velhos gramaticos, os eternos «mestres mudos», da frase de Antonio Vieira, o culto áqueles que foram estrela fulgida na senda de aprofundar a lingua portuguesa, no justo dizer de Rebelo da Silva copulenta, harmoniosa e flexível, que ainda inspira belos trechos...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)

BOLSA DE LISBOA

11 de Maio
CONTADO

VALORES	Actualizac	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 1936 ..	954\$00	953\$00	955\$00
4 0/0 1934 ..	997\$00	996\$00	998\$00
4 1/2 0/0 1933 ..	1.027\$00	1.026\$00	1.028\$00
4 3/4 1934 ..	—	1.145\$00	—
5 1/2 0/0 1933 ..	—	1.053\$00	1.052\$00
Obrigaç. Tesouro 3 1/2 0/0 ..	962\$00	—	—
Atenuo 3 0/0 1.ª Série ..	1.696\$00	1.696\$00	1.698\$00
3 0/0 2.ª ..	1.875\$00	—	—
3 0/0 3.ª ..	1.730\$00	—	1.730\$00
Cauteias sjuuro 3.ª Série ..	159\$00	—	—
Ações			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa ..	—	745\$00	755\$00
Lisboa & Açores, port. ..	373\$00	—	379\$00
Portugal, portador ..	1.108\$00	—	1.108\$00
C.ª DE SEGUROS			
Conança ..	—	—	—
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	240\$00	238\$00	245\$00
Nacional ..	—	—	—
Agres ..	1.255\$00	1.230\$00	1.270\$00
Lagos ..	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
.. P. ordinária ..	—	—	—
.. privilegiadas ..	—	9610	10\$00
Águas de Lisboa, port. ..	—	265\$00	270\$00
.. ass. 1934 ..	—	—	150\$00
.. ass. 1936 ..	135\$00	143\$00	140\$00
Credito Predial ..	12\$30	12\$30	—
Gaz e Electricidade ..	297\$00	296\$00	297\$00
Portugal e Colonias ..	84\$30	84\$30	84\$00
Navegação ..	172\$50	172\$00	173\$00
Portuguesa de Pesca ..	313\$00	316\$00	319\$00
.. de Tabacos ..	375\$00	375\$00	376\$00
Tabacos de Portugal ..	341\$00	341\$00	343\$00
Tabaqueira ..	—	—	—
União Electrica Portug. ..	—	—	292\$00
S. I. Farmaceutica ..	—	—	—
COLONIA			
Açúcar de Angola ..	385\$00	384\$00	387\$00
Busi — 1.ª Emissão ..	—	47\$20	50\$00
.. 2.ª ..	—	45\$00	—
Iha do Principe, as.	300\$00	280\$00	300\$00
Obrigações			
.. P. 0 0/0 ..	202\$00	200\$00	202\$00
Crediais 6 0/0 — 1932-1-3 ..	—	—	—
.. 7 0/0 ..	101\$50	101\$00	101\$50
União Elect. Portug. 6 1/2 0/0 ..	—	—	114\$50
.. 5 0/0 ..	—	—	108\$00
Busi 6 1/2 0/0 ..	117\$00	116\$00	118\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA 2. JULIAO. 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres ..	110\$15	110\$19
New-York ..	22\$15,3	22\$16,5
Paris ..	\$61,9	\$62,0
Berlim ..	\$89,7	\$89,2
Madrid ..	13\$7,6	13\$7,7
Amsterdã ..	12\$28,8	12\$27,5
Bruxelas ..	\$67,0	\$67,2
Roma ..	\$10,5	\$10,6
Zurich ..	\$405,9	\$406,2
Praga ..	\$77,1	\$77,2
Rio de Janeiro ..	\$29,0	\$29,1
Libra ouro ..	—	—

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

As esmolas das Juntas de Freguesia

Referimo-nos ontem ao facto de se encontrarem suspensas as esmolas que as Juntas de Freguesia davam para ajuda das rendas de casa dos verdadeiros necessitados, atribuindo-o a uma ordem do sr. governador civil, quando a verdade é que se trata do cumprimento duma disposição do recenteCodigo Administrativo.

Devidamente informados, podemos informar hoje que o sr. tenente-coronel Lobo da Costa, que tem dedicado ao problema da assistencia a melhor atenção, tem instado junto do sr. presidente da Camara Municipal pela solução do problema, que está com effeito dependente daquele corpo administrativo.

Segundo informações da mesma origem fidedigna, o sr. governador civil de Lisboa conseguiu já obter a promessa de que o assunto será resolvido no proximo orçamento.

CAMARA CORPORATIVA

Para prosseguimento do estudo da proposta de lei do estatuto juridico dos caminhos de ferro, reuniram-se hoje, na Camara Corporativa, as seguintes secções: Transportes, Politica e Administração Geral, Justiça, Obras Publicas e Comunicações e Finanças e Economia Geral.

Minas das Lameiras Limitada

Per escr. de 5 de Maio corrente, lavrada a fls. 59 v. do L.º n.º 279, das notas do notário Dr. Caetano Nunes, desta comarca, a sociedade Maximino Silva Limitada saiu desta sociedade, renunciando á gerencia.

Lisboa, 10 de Maio de 1938.

O ajud. do not.º Dr. Caetano Nunes — Idalino António Nunes.

NOVIDADE LITERÁRIA

GIL VICENTE

AUTO DA CANANEIA

TEXTO PRINCEPS — TEXTO MODERNIZADO — ANOTAÇÕES E COMENTARIOS

Por AGOSTINHO DE CAMPOS

Um volume de 186 pags. brochado, 12\$00; pelo correio, á cobrança, 13\$50

Á venda em todas as livrarias

Pedidos á LIVRARIA BERTRAND—Rua Garrett, 73—LISBOA

GAROD-RADIO

VENDAS EM 24 PRESTAÇÕES

desde 30\$50, entregando-se o aparelho após o pagamento da 1.ª prestação

Representantes para Portugal e Espanha

DOMINGOS GONÇALVES & C.ª—R. do Arco Bandeira, 133, 2.º

TELEFONE 2 5741

Todos os receptores têm assistencia permanente e gratuita



White Horse
WHISKY
O melhor de todos

ESTRANGEIRO

Brandy Borges
Aguardente ve-
líssima do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO
POR EXCELENCIA

NO III REICH

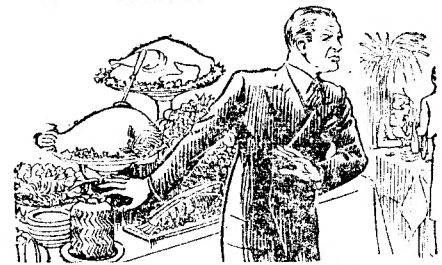
Interessantes declarações
do dr. Schacht

BERLIM, 11.—O dr. Schacht, presidente do Reichsbank, discursando numa assembleia de banqueiros alemães, afirmou que o Reich não desejava nenhum apoio financeiro da parte de estrangeiros, pois só tinha confiança nas suas próprias forças.

«Não tratei—disse—a questão das dividas estrangeiras segundo os princípios deflacionistas—princípios em moda—mas mostrei aos credores estrangeiros as suas responsabilidades. Obteve assim a sua tolerância ou a sua colaboração».

O dr. Schacht elogiou em seguida a economia dirigida. Qualquer outra teoria baseada noutros princípios deve levar a conclusões erradas. Acrescentou que a nacionalização dos bancos era superflua.

«Causou-me inquietação—disse—ver que os bancos financiavam o rearmamento com tão poucas garantias. Felizmente, hoje, porém, os métodos do plano dos Quatro anos tornaram os bancos conscientes das suas responsabilidades. A iniciativa pessoal foi sempre de importância vital e é-o ainda hoje».—(Havas).



A VISTA DA COMIDA REPUGNA-ME! É O ESTÔMAGO!

Náusea à simples vista de pratos suculentos, falta de apetite, dores intensas após as refeições, eis os sinais certos de que o seu estômago sofre de um excesso de acidez. Não descuide desses males, pois o excesso de acidez atacará rapidamente as paredes delicadas do estômago abrindo o caminho a doenças perigosas tais como a gastrite, ou mesmo a graves ulcerações. Para sem demora remediar esse excesso de acidez tome uma pequena dose de Magnésia Bisurada em pó ou em comprimidos, cuja acção rápida e eficaz o surpreenderá pois corrige as secreções nocivas e neutraliza o excesso de acidez no estômago. Os alimentos deixam de fermentar e a flatulência desaparece bem como o perigo de complicações graves. O apetite voltará. V. Exa. passará a comer com prazer e não com desgosto e digerirá sem se aperceber da digestão. Tome hoje mesmo Magnésia Bisurada e experimente de novo os prazeres da boa mesa.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
**MAGNÉSIA
BISURADA**

A venda em todas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15\$00 e o tamanho grande, económico, a Esc. 23\$00. Recuse toda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida somente em frascos selados.

PRESEVAI
as vossas
coberturas



PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

NO EXTREMO ORIENTE

A ofensiva niponica

LONDRES, 11.—De Amoy comunicaram à Reuter que os japoneses recommearam de madrugada o bombardeamento aereo da região de Amoy, ao mesmo tempo que as tropas niponicas faziam uma nova ofensiva.—(H.).

A ocupação de Tang-Cheng

TOQUIO, 11.—A Domei informa que o G. Q. G. japonês anunciou que os nipões ocuparam Tang-Cheng, que fica ao Norte da linha ferrea de Lung-Hai e que outros chegaram ao rio Iuer, a 19 quilómetros de Tsi-Ning.—(H.).

A missão militar alemã na China

CHANGAI, 11.—Os observadores atribuem considerável interesse à entrevista de amanhã em Hong-Kong entre o embaixador alemão no Japão, Eugenio Ott, que vai partir para a Europa, e o embaixador germanico na China, Oscar Trautmann, que parte hoje para Hong-Kong, por via aerea. Pensa-se que as suas conversações incidirão sobre a questão delicada da manutenção, junto do exercito chinês, dos conselheiros e instrutores militares alemães.

Os japoneses consideram a presença na China daquela importante missão militar incompativel com o programa de colaboração germano-niponica. Os circulos officiaes alemães na China voltaram a desmentir recentemente a noticia da retirada da referida missão, em resposta a certos boatos postos a circular.—(Havas).

A POLITICA INGLESA

LONDRES, 11.—O "Daily Express" e "Daily Mail" dizem constar-lhes que Malcolm Mac Donald, actualmente ministro dos Dominios, passará para secretário de estado das colonias e que em tal caso Lord Stanley, actualmente sub-secretario da India, será nomeado ministro dos Dominios.—(Havas).

A entrada de Eden para o governo

LONDRES, 11.—O redactor diplomatico do "Daily Mail" diz estar «em condições de poder afirmar que é pouco provavel que Chamberlain ofereça uma pasta a Eden» como o desejariam—diz—os amigos do antigo ministro dos Negocios Estrangeiros.—(Havas).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

A defesa anti-aerea em Inglaterra

LONDRES, 11.—Ontem, o ministerio do Ar comunicou oficialmente que na segunda-feira proxima começará o alistamento de voluntarios para as três primeiras esquadras de balões contra aviões.—(D. N. B.).

Prisão duma marquesa e dum notario

BUENOS AIRES, 11.—Foram presos a marquesa Beaurapain e o notario Savaterra, acusados de testamento apócrifo para uma herança de 300.000 plastras.—(Havas).

Papel para cigarros

O celebre papel **ABADIE** está de novo à venda no país, nos formatos usados em Portugal e no do usado em Espanha (formato largo).

O formato largo é vendido nos tipos zigue-zague e simples.

Agentes e depositários: A. Contreras Succ. — Rua 1.º Dezembro, 5 e 7.

KODAKS

A prestações
com bonus
desde
Esc. 6\$60

TABACARIA ROCIO
RUA DO OURO, 295 — LISBOA

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

JERUSALEM, 11.—Continuam as agressões terroristas no centro da Palestina. Os acampamentos militares e o posto central da Policia foram atacados a tiro. Os acampamentos militares do Djenina tambem foram alvo de ataques. Devido à falta de segurança na região, os respectivos habitantes tencionam abandoná-la. Os terroristas incendiaram uma floresta nas proximidades de Tiberiade. Em varios sitios foram cortados os fios electricos e telefonicos. Numa villa de Sharon a Policia descobriu um deposito de bombas e de cartuchos. No distrito central efectuaram-se umas 20 prisões. O tribunal militar condenou à morte um terrorista que foi preso com armas na mão. Foi executado um rebelde na prisão de S. João de Acre.—(Havas).

OS QUE MORREM

O escultor Francis Doyle

LONDRES, 11.—Faleceu em Chelsea o escultor Francis Doyle. Contava 64 anos.—(Havas).

O governo argentino

proibe as propagandas politicas

BUENOS AIRES, 11.—O decreto que regulamenta o funcionamento das escolas estrangeiras proibe toda a propaganda publica ou privada a favor de ideologias politicas ou raciais, assim como inculcar aos alunos idéas contrarias à constituição e a leis argentinas.—(Havas).

A prisão de Rosa Cohen

LONDRES, 11.—Segundo o "Daily Telegraph" o governo mostra-se descontente com a resposta russa à nota britânica de protesto contra a prisão da judia Rosa Cohen.

Segundo o "Daily Herald", o embaixador britânico na U.R.S.S. teria já feito uma nova "demarche" de protesto junto do governo moscovita.—(D.N.B.).

A catastrophe de Markham

LONDRES, 11.—Segundo as ultimas informações, o numero de mortos na catastrophe da mina em Markham, que se registou ontem, eleva-se actualmente a setenta e oito.—(D. N. B.).



**Contra
as dores
de cabeça**

que atacam frequentemente os homens de negócios e as pessoas que se entregam a trabalhos mentais, recomendam os médicos o Veramon.

E porquê o Veramon?
Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sono, não produz ardores no estomago nem ataca o coração.

VERAMON Embalagens originais:
Tubos com 10 e 20 comprimidos.

Acalma sempre sem nunca prejudicar

Oferta

de uma caixinha de baquelite
c/ 4 comprimidos de Veramon

Contra envio deste cupão acompanhado de 1\$00 em estampilhas, para cobrir as despesas de embalagem e porte, a:

SCHERING S. A. PORTUGUESA
Apartado 279, Lisboa

receberá V. Ex. gratuitamente este magnifico estojo, que lhe permitirá trazer sempre consigo este valioso e útil calmante

NOME
RUA
LOCALIDADE **L V n 1**

RÉCLAME
PAPEL DE CARTA
50 Folhas, 50 envelopes
3\$50
IMPRESSORA, Lda.
1. da Palma, 134-1:8—LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

OURO Compra-se
Quem paga
melhor é o
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, n.º 2

A POLITICA BRASILEIRA

Estalou no Rio de Janeiro uma revolta militar que foi prontamente sufocada pelos elementos fieis ao Governo



DR. GETULIO VARGAS
Presidente da Republica brasileira



PLINIO SALGADO
Chefe dos integralistas brasileiros

Os telegramas recebidos no nosso jornal, os quais dão conta da eclosão dum movimento revolucionario na capital do Brasil, não permitem fazer um juizo exacto sobre a origem e os objectivos dos seus organizadores.

O presidente Getúlio Vargas dominou, mais uma vez, a situação, confirmando a sua reputação de homem de Estado energico e decidido.

Ha oito anos que o presidente da Republica brasileira assumiu as responsabilidades do poder, escolhido pelas indi-

BUENOS AIRES, 11.—Dizem de Montevideo aos jornais que o governo do dr. Getúlio Vargas foi derrubado e que está proclamado um governo provisorio. — (Havas).

LONDRES, 11.—De Buenos Aires comunicaram á Reuter que rebentou no Brasil uma revolta do exercito com o apoio da população civil.

A embaixada do Brasil declarou que não tinha confirmação da noticia. — (Havas).

Foi ocupado o ultimo foco da revolta

RIO DE JANEIRO, 11.—Um comunicado do chefe da Policia anuncia que o movimento revolucionario se malogrou e que Getúlio Vargas está senhor da situação.

O comunicado publicado pelo chefe da Policia, Filinto Muller, acrescenta que o ultimo ponto de resistencia ocupado pelos rebeldes no ministério da Marinha acaba de se render ás tropas da Republica. Foram presos trinta revolucionarios. — (Havas).

Em toda a parte foi restabelecida a calma

RIO DE JANEIRO, 11.—Noticias do estrangeiro anunciaram que teria rebentado uma revolta no exercito brasileiro com o apoio da população civil, tendo sido derrubado Getúlio Vargas e constituído um governo provisorio. Estas noticias são absolutamente falsas.

Ao romper da manhã elementos fascistas tentaram provocar desordens, disparando tiros de espingarda e lançando bombas, mas foram rapidamente esmagados pelas tropas fieis. O presidente Vargas está senhor da situação e ás 6 e 25 (hora local) por toda a parte estava restabelecida a calma.

Emilio Valverde, um dos chefes da organização fascista denominada «Camisas Verdes», foi preso no ministério da Guerra enquanto os fascistas tentavam apoderar-se dos quartéis da cidade. — (Havas).

O chefe do movimento era um 1.º tenente

RIO DE JANEIRO, 11.—Conhecem-se já alguns pormenores dos acontecimentos que ocorreram hoje nesta cidade.

Elementos integralistas e fascistas, pouco numerosos, apoiados por alguns simpatizantes, pertencentes a outros partidos, tentaram atacar o palacio presidencial cuja guarnição, em parte, se juntou ao movimento subversivo. Esses elementos tentaram também assaltar e apoderar-se do ministério da Marinha.

As forças fieis ao governo repeliram, facilmente, os rebeldes que se renderam, depois de curta resistencia.

O chefe do movimento, primeiro tenente Hassolman, foi morto. — (Havas).

Repercussões na bolsa de Londres

LONDRES, 11.—Devido aos boatos, não confirmados, referentes a uma revolução no Brasil, a Bolsa suspendeu, até nova ordem, as transacções de títulos brasileiros. — (Havas).

vidualidades, civis e militares, que colaboraram na revolução de 1930.

Natural do Rio Grande do Sul, onde decorreu grande parte da sua carreira, conquistou rapidamente fama de politico habil, especializado no estudo e na resolução dos problemas financeiros e administrativos. Nomeado presidente do governo provisorio e depois presidente da Republica, os termos em que decorria a campanha eleitoral para a sua sucessão, provocaram a declaração de 10 de novembro de 1937. Nessa data foi promulgada uma nova constituição, procedeu-se a uma recomposição ministerial, as camaras e as assembleias municipais foram dissolvidas. Ao mesmo tempo os poderes do presidente Getúlio Vargas, que deviam expirar no final do ano de 1937, eram prolongados por seis anos.

Para desmentir os boatos que começaram a circular no estrangeiro sobre uma possível adesão do Brasil ao eixo Roma-Toqui-Berlim, o presidente Getúlio Vargas declarou oficialmente que o regime continuaria a ser democratico, embora com tendencias corporativistas, dentro do quadro estabelecido pelas condições economicas do país. Era prematuro, segundo a declaração official então feita, falar num aliado novo da Triplíce, sem que isto significasse uma alteração quanto á atitude decididamente anti-comunista do governo brasileiro.

Depois de 10 de novembro, as principais medidas tomadas pelo presidente Getúlio Vargas diziam respeito ao restabelecimento da pena de morte, lei de Imprensa, suspensão de pagamento dos juros da dívida externa, etc.

Mas foram as providencias tomadas em materia de politica interna, dissolução dos partidos politicos e especial-mente da organização integralista chefiada por Plínio Salgado, e ataque decidido ás formações estrangeiras constituídas em territorio brasileiro, que devem ter provocado o movimento revolucionario sufocado hoje pelos elementos fieis á politica do dr. Getúlio Vargas.

O PORTO pelo telefone

Assalto audacioso

PORTO, 11.—O sr. Antonio Gonçalves do Vale, de 28 anos, proprietario, residente na rua dr. Barbosa de Castro, 70, queixou-se á Policia de que ontem, cerca das 22 horas, quando andava a tomar o fresco, na praça da Liberdade, foi convidado por um individuo que não conhece a dar um passeio de automovel pela Foz, ao que ele acedeu. Uma vez chegados ali, e depois de darem uma volta pelo Castelo do Queijo, o desconhecido encaminhou-se com ele para um pinhal, que fica junto á avenida da Boa Vista. Nessa altura, apareceram-lhe quatro homens que, violentamente, se agarraram a ele, roubando-lhe joias e dinheiro, no valor aproximado a quatro mil escudos. O condutor do automovel desapareceu. A vitima disse á Policia que reconhecerá o condutor do carro se lhe apresentarem a fotografia.

O futuro pertence a Deus

mas o presente—às etamines e damascos da Casa Elísio Santos da Rua do Arco do Bandeira n.º 32

O I CONGRESSO AÇOREANO

Outra sessão de trabalhos

Cumprimentos ao chefe do Estado

Hoje, segundo dia de trabalhos do primeiro Congresso Açoreano, realizou-se, ás 11 horas, no Gremio dos Açores, na rua Castilho, a terceira sessão, a que presidiu, na primeira parte o sr. dr. Armando Narciso, e depois o sr. dr. Oliveira San Bento.

Foram apreciados, primeiramente, os seguintes relatorios, comunicações e teses, sobre Imprensa regional: «Considerações sobre Imprensa regional», pelo dr. Francisco Lourenço Valadão Junior; «Jornalismo açoreano», do dr. Manuel da Silva Carreiro; «Introdução da Imprensa nos Açores», de Osório Goulart e «A missão da Imprensa insular», do dr. Armando Narciso.

Seguiram-se trabalhos referentes a propaganda insular: «Propaganda açoreana», do sr. dr. José Bruno Carreiro; «Bars-reclamos de Portugal e ilhas adjacentes no estrangeiro», do sr. Francisco Alvares Cabral; «Propaganda insular pela literatura regional», do sr. Francisco Carreiro da Costa.

Nas outras secções foram lidas as seguintes comunicações: «Politica administrativa nos Açores», do brigadeiro Fernando Borges; «Necessidade de uma repartição açoreana», do tenente Aniceto dos Santos; «O Sub-Secretario de Estado dos Açores», do sr. Armando Avila; «Organização administrativa dos Açores pelo que respeita ao distrito de Ponta Delgada», da Junta Geral Autonoma de Ponta Delgada; «Os Açores e o poder central: visitas ministeriais», do dr. Carlos de Paiva; «Santa Maria e as suas aspirações e necessidades», do sr. Vitor Gago da Camara Leandres; «Das necessidades do concelho», da Camara Municipal da Lagoa (S. Miguel); «A vida do concelho da Povoação», da Camara Municipal da Povoação; «O problema das estradas nos Açores», do en.º dr. Francisco X. Pacheco de Castro; «A pavimentação das estradas dos Açores», do dr. Francisco de Ataíde M. Faria e Maia; «O problema do abastecimento das aguas», e «O problema do serviço de energia electrica», da Camara Municipal de Ponta Delgada; «O litoral norte do porto da Horta», do sr. Domingos Garcia; «Aspirações do concelho das Velas (S. Jorge)», e «A comissão de iniciativa pró-urzelina», do dr. Armando Narciso; «Os serviços municipais do concelho da Calheta (S. Jorge)», do dr. João Ornelas da Silva; «O problema das estradas distritais de Angra do Heroísmo», e «Os portos do distrito de Angra do Heroísmo», do engenheiro Jaime Manuel da Silva Real; «As estradas e os portos no concelho das Lajes do Pico», do general Lacerda Machado; «A importância do porto de pesca da vila da Lagoa (S. Miguel) e a urgente necessidade da sua reparação», do sr. Francisco Carreiro da Costa; «Os portos da ilha do Corvo» e «O problema, do abastecimento de aguas na ilha do Corvo», do sr. Manuel Hilario e «O castelo de S. João Baptista de Angra», do sr. Miguel Forjaz.

Às 16 horas, os congressistas foram recebidos, no palacio de Belem, pelo Chefe do Estado, a quem apresentaram cumprimentos.

A quarta sessão de trabalhos realizou-se ás 21 horas, estando a «Exposição de Fotografia», no Gremio dos Açores, patente até ás 20 horas e a «Feira do Livro Açoreano», no mesmo edificio, até á meia noite.

Espanha nacionalista

Viagens em automoveis. Pessoal e carros com documentação em ordem.

Telef. Estoril / 126—Garage Alvarez
33—Grande Hotel
MONTE ESTORIL

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa da Lapa, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Alice Ferreira Braga Rebelo da Silva, D. Maria Carolina Prefeito de Magalhães Vilas-Boas, D. Isabel Maria do Vale Monteiro Ximenes Teixeira de Aragão, D. Maria Amélia Santiago Maciel da Cunha Viana, D. Maria Delfina Gomes da Silva Matos, D. Eliane von Gingelon Cordier, D. Mariana de Lima Souto Vidal e D. Idalina Lima.

CASAMENTOS

Para seu filho Jorge, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Gerty de Castro Seixas, esposa do sr. Ernesto Seixas, a sr.ª D. Maria José Soto Maior Pinto Basto, gentil filha da sr.ª D. Maria do Pilar Soto Maior Pinto Basto e do nosso querido amigo sr. Fernando Luiz Pinto Basto, devendo a cerimónia realizar-se ainda este ano.

EM VIAGEM

Regressou, no seu automóvel, á sua casa no Gavião, acompanhada de sua filha a sr.ª D. Maria Helena Patrício Lino Neto, seu genro o sr. dr. Joaquim Maria de Mendonça Lino Neto e sua gentil netinha Maria Filomena, a sr.ª D. Maria Perpetua Vidal Patrício, esposa do distinto clínico sr. dr. Anselmo Patrício.

—Da sua viagem a Itália, regressou o sr. dr. Sacadura Cabral.

DOENTES

Com um ataque de glúbitis, encontra-se retido no leito, o nosso querido amigo sr. Fernando Luiz Pinto Basto. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Foi operada com muito êxito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Rosa Tereza de Oliveira.

FESTA DO FADO

No Retiro da Severa

Cada vez mais se acentua o êxito mundano das sessões de fados no «Retiro da Severa», onde os programas diários são seleccionados, com verdadeiro critério artístico, marcando sempre pela sua boa organização, sobre todas as noites de terça, quinta-feira e sábado.

Para a noite da moda de amanhã elaborou a gerência um belo programa em que além dos brilhantes cantadores privativos da casa os distintos artistas Rosa Maria, Arminda Vidal, Jesuina de Melo, Julio Proença e Xavier Pinto (o rouxinol do Minho), figura no programa a exibição dos distintos artistas Ferusa e Ferdoli, que se exhibirão em transmissão de pensamento, numero de agrado certo, sendo por isso de prever uma enorme e selecta concorrência.

Na assistência ás sessões de fados, recondanatos ter visto entre outras pessoas as seguintes:

Ministro da Alemanha e baroneza de Hoenningen-Huene, ministro de França e senhora de Leroy, conde de Almeida Araújo, visconde de Vila Nova de Ourem, dr. Emilio Patrício e D. Maria Augusta Galvão de Melo Patrício, dr. Luiz de Castro e D. Maria da Conceição Povos de Castro, dr. Rui Gomes de Carvalho, D. Sofia Pinto Basto Mac-Nicoll e filhos, D. Miguel de Melo Barros, dr. Francisco Pinto Coelho, Octavio Zofimo de Faria Amaro e D. Antonia Lopes da Silva Amaro, Luiz Pinto Coelho, D. Aurora Garcia, Manuel Serra e esposa, dr. Miguel Rodrigues, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

As mesas para a noite de amanhã marcam-se pelo telefone 2 5979.

O melhor sortido em carnes frias. Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suíça, rua do Ouro, 272. Telef. 2 1485.

Pastelaria Luso-Americana
Lanches para casamentos e baptizados
Av. Almirante Reis, 146-A—Tel. 4 7765

Invalidos do Comercio

O sr. Alexandre Ferreira, presidente dos «Invalidos do Comercio», realiza amanhã, ás 21 horas e 30, a convite da comissão de Propaganda e da delegação portuense, uma conferencia, na sede do Centro Commercial do Porto, sobre «Invalidos do Comercio—sua evolução:—o passado, o presente e o futuro».

No proximo sábado, 14, a gerência do Café Suíço, Limitada, da mesma cidade, que nessa data comemora o aniversario da reabertura do seu estabelecimento, destina o produto da venda efectuada das 14 ás 18 horas á obra benemerente de Invalidos do Comercio.

O «stand» rolante que expõe o automóvel «Studebaker» a sortear pela lotaria de Santo Antonio está, também, circulando no Porto.

Chá dansante

Os finalistas do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras realizam no proximo domingo, 15, nas salas do Instituto, rua do Que-lhas, -A, um «chá dansante», no qual tocará a orquestra Toselli. Prestam-se informações pelo telefone 6 2255.

VIDA DESPORTIVA

A segunda sessão do Concurso de gymnastica educativa

A segunda sessão do 3.º Concurso de gymnastica educativa—organização desse clube modelar que é o Ginnasio Club Português—foi digna em tudo da importancia desse admirável concurso, em que quasi deixa de haver vencedores, pois todos merecem ser vencedores, pela galhardia, pelo empenho, e pela decidida vontade que põem na execução do primeiro ao ultimo exercício.

O programa está inteligentemente elaborado: presidiu á sua elaboração um principio racional, que lhe deu unidade e conjunto. Lembremos que há uma série de exercícios regulares, e que, portanto, os esquemas das lições apresentadas não podem apresentar grandes diferenças; todavia, a tecnica e o gosto de cada mestre surpreende-se através as exhibições. E os exercícios, ainda que subordinados ao tipo regular, têm a variedade suficiente para nos prender sempre a atenção.

A sessão de ontem teve ainda a vantagem de nos fornecer o contraste da gymnastica praticada por meninos até aos 12 anos e por homens (praças de ré).

Foi um velho e reputado professor, o sr. João de Brito, que foi no seu tempo um formidável gymnasta e pelo qual têm passado gerações e gerações, o que abriu a noite de ontem com a escola do Patronato da Infancia, que afirma eloquentemente que do esforço de «Os Sports» alguma coisa ficou. Os pequenos fizeram com desenvoltura os seus exercícios, e mostraram-se decididos no capitulo dos saltos.

A Escola dos Filhos dos Operarios das Companhias Gás e Electricidade que depois se apresentou, sob a direcção do professor sr. Ferreira da Costa, já com nome feito, muito merecidamente, surpreendeu e encantou a numerosa assistência, pela correcção dos exercícios, o interesse e variedade dos jogos, e a facilidade dos saltos. Foi uma exhibição admirável, feita por uma escola de pequenos, rijos e saudáveis, que cantaram no fim o hino da «Mocidade». Os aplausos ameaçaram não ter fim!

A apresentação dos soldados do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3 constituiu um êxito. O tenente Machado da Silva, num tempo relativamente escasso, conseguiu apresentar uma boa escola. Soldados fortes, desempenados, bem musculados: um deles, então, um grande atleta! O professor Machado da Silva, sem dúvida, muito competente, teve a satisfação de verificar que os seus alunos estiveram melhor na exhibição oficial do que nas ultimas aulas, a que assistimos por acaso. Um salto, difficilissimo, mereceu grandes ovações.

O tenente Alvaro H. Cunha apresentou uma escola de homens (praça de ré) do Destacamento da Penha de França, que mais uma vez demonstrou as suas qualidades de optimo mes-

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 12. — Santa Joana. Princesa de Portugal.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Saude para a igreja dos Martires.

Capela da Saude, ás 12, festa a Nossa Senhora da Saude, orando o rev. Gonçalves de Carvalho; ás 19, ladainha e «Te-Deum».

Martins, ás 11, missa solene, por musica e procissão: ás 17 e 30, vespers, por instrumental.

EMISSORA NACIONAL

Aproveitando a estada em Lisboa do illustre baritono Mimo Cavallo, dos Reais Teatros de Roma e de S. Carlos de Napoles, resolveu a Emissora Nacional proporcionar aos seus ouvintes, hoje, ás 22 horas, um recital de canto por este conhecido artista que faz parte da companhia de opera actualmente no Politeama.

O programa constará do Prologo (da opera «Paihaço») de Leoncavallo; «Panisismo» (da opera «Rigoletto»), de Verdi, e «Credo» (da opera «Otello»), do mesmo autor.

Antes, ás 21 horas, será radiodifundido um recital de canto por Marina Dawander Gabriel com obras de Francisco de Lacerda e Tomaz Borba, precedido de algumas palavras pelo dr. Armando Narciso. Este recital constitui, por assim dizer, um eco de Congresso Açoreano.

«Os Esticadinhos de Cantanhede»

CANTANHEDE, 10. — O rancho regional «Os Esticadinhos», tão festejado nas duas capitais — Lisboa e Porto — nas principais terras da provincia e, ultimamente, no Funchal, verdadeiramente notavel pelo colorido da sua tipica indumentaria, brilhante repertorio folclorico, e pelo seu dinamismo coreografico, celebrou no sábado o seu 3.º aniversario com uma sessão solene e um magnifico baile, em que se dançou animadamente ao som de duas orquestras.

Na prisão de ventre
DRALAX

tre. Os seus alunos estão trabalhados, fazem conscienciosamente os exercícios, e revelam «souplesse» e elasticidade—prova de que os musculculos estão trabalhados. Foi uma bela lição de gymnastica, que fechou muito bem a sessão de ontem, á qual assistiram todos os membros do «Comité» Olimpico, distinguindo-se ainda o sr. engenheiro Nobre Guedes e o sr. major Salvacão Barreto.

O sr. dr. José Pontes conseguiu manter do primeiro ao ultimo minuto o entusiasmo na assistência, comentando com vibração as exhibições das escolas.

Hoje, a sessão será preenchida com as classes das raparigas dos 12 aos 17 anos: Asilo da Freguesia de Santa Catarina, Instituto Feminino de Educação e Trabalho, Escola Industrial de Marquês de Pombal e Lisboa Ginnasio Club apresentadas respectivamente pelos professores João de Brito, D. Maria Helena Pessoa de Amorim, João de Brito e Anibal Ramos.

T. da S.

CICLISMO

2 horas á americana, no Lumiar

Organizado pelo Sporting, Benfica, Belenenses, Campo de Ourique e Cuf, isto é, pelos principais clubes da especialidade, realiza-se, no domingo, 15, pelas 15 horas, um interessante festival de ciclismo, que tem, como principal atractivo, a colaboração dos ciclistas franceses Dassé, Chazaud e Gilland, que acabam de obter mais uma brilhante victoria, na prova que se efectuou em Loulé.

Portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 11.—A Imprensa desportiva saudou os valorosos ciclistas portugueses que viajam para esta capital e que disputaram provas em Pernambuco onde Aguiar da Cunha alcançou o primeiro lugar seguido de Freitas, do Fluminense e do paulista Manzione. A participação dos «ases» portugueses é aguardada com o mais vivo interesse.—(S. P. N.).

FOOTBALL

A selecção do Brasil

RIO DE JANEIRO, 11.—Teve a mais simpatica repercussão nos meios desportivos desta capital o oferecimento feito pela Federação Portuguesa de Football ao grupo brasileiro que viaja para a Europa, dum campo, para que se treine em Lisboa. A Imprensa acentua ser isso mais uma prova de boa amizade que sempre tem existido e existe entre os dois povos irmãos. Aproveita a oportunidade para lamentar que a representação portuguesa não tivesse sido favorecida pela «chance» na disputa do campeonato mundial de «football», saindo vencedora num jogo em que se manteve sempre superior ao seu adversario.—(S. P. N.).

Ateneu Commercial

No proximo sábado realiza-se, no Ateneu Commercial, a penultima conferencia do ciclo que, sobre assuntos de comercio, ali se tem vindo realizando e que têm obtido o mais lisonjeiro acolhimento. Será conferente o sr. Joaquim Roque da Fonseca, procurador á Camara Corporativa e presidente da Associação Commercial de Lisboa, que dissertará sobre o interessante tema «Elementos para a Historia do Comercio Português».

A entrada para esta conferencia é publica, dado os seus intuitos de divulgação de conhecimentos uteis á classe commercial e a quantos por estes assuntos se interessam.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Brigada Automovel

São convocados todos os legionarios da Brigada Automovel a comparecerem no Quartel de Metralhadoras 1 no proximo domingo, 15, ás 9 horas em ponto, devidamente uniformizados com camisa e calção. Não irão á parada os legionarios que não comparecerem a esta sessão de instrução.

LIGA DOS COMBATENTES

A distribuição de vestuario a 180 orfãos, necessitados, de combatentes da Grande Guerra, realiza-se no proximo dia 15, pelas 12 horas, na sede da Liga dos Combatentes. Essa distribuição terá como complemento uma sessão de cinema infantil seguida de merenda, que se realizará no mesmo dia, ás 15 horas, no Liceu de Pedro Nunes, presidida pela Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço Carmona.

O novo programa naval

Francisco Valença dedica hoje a interessante primeira pagina do Sempre Fixe ao novo programa naval.

A restante colaboração grafica deste numero do Fixe—que, como de costume, publica prosa e versos dos nossos melhores humoristas—é de Stuart Carvalhais, Botelho, Fernando Bordaño e Almeida.

A MUSICA

«Tristão e Isolda»

Wagner para escrever os seus dramas recorreu a lendas e factos historicos quasi lendarios, ás ficções, aos simbolos; mas a força indomavel do seu temperamento e a força completamente disciplinada da sua tecnica criaram uma arte transbordante de vida real—já tive ensejo de dizer isto. Uma obra como o «Tristão» atinge a sensibilidade humana no que ela tem de mais instintivo, de mais ferozmente exigente.

...Assim mesmo, é facto que Wagner já aborreceu a muitos e ainda não convenceu outros, uns justamente porque não querem accitar a supremacia do instinto—outros porque a engrenagem da escrita wagneriana não é acessivel a quem não tenha determinadas qualidades de recepção. E é esse antagonismo que continua a perseguir Wagner, sem remissão, parece.

Enfim, é a segunda vez numa temporada só que as circunstancias me trazem a falar de «Tristão e Isolda», e isto é o que interessa afinal. A representação de agora, que honra a direcção artistica da actual companhia de Opera Italiana, (a companhia é que é italiana), atingiu na interpretação da orquestra, com Pedro de Freitas Branco, aquela beleza triunfante que subjugava. Comprida, assim a bem dizer sem cortes, não ha nada de mais; o interesse não abrandava nem por um momento—um interesse em que participa tudo o que compõe a vitalidade. Pedro de Freitas Branco é hoje um soberbo interprete wagneriano, nova modalidade do seu extraordinario temperamento artistico. E a orquestra, sem ser grande—falta-lhe para isso a primeira condição, que é espaço—obedeceu briosamente á batuta, e conseguiu efeitos de sonoridade inauditos, que tanto abonam o merecimento do chefe de orquestra e dos instrumentistas, como a orquestração deslumbrante de Wagner.

No desempenho: Maria Lacer Casali e Florenzo Tasso são cantores com tais qualidades vocais que já antes do grande dueto do 2.º acto estavam confiados. Maria Lacer, que ouvimos na «Aida» ainda não ha muito tempo, e que tinhamos ouvido anos atrás na «Tosca», mostra por esta progressão a sua seriedade, o seu elevado ideal artistico. A sua voz de timbre bem dramático e a sua escola permitem-lhe arcar com as difficuldades do seu papel. No dueto do 1.º acto, no grande dueto do 2.º acto, e na tremenda cena do 3.º acto, Florenzo Tasso não foi menos dominador; a sua voz é duma segurança e duma intensidade raras na verdade.

Sara Gei é bonita, elegante, também a sua «Brangaine» pisa o palco com fidalguia; a sua voz casa-se bem com a voz de Maria Lacer Casali, e venceu com brilho as difficuldades da sua parte, que são algumas.

Nino Cavalli e Luigi Cirino completaram o desempenho de primeiro plano. «Kurvenal» gesticulou muito, talvez, mas cantou com interesse. O «Rei Markke» foi duma dignidade exemplar.

FRANCINE BENOIT

Conservatorio Nacional

No Conservatorio Nacional realiza-se amanhã, ás 15 horas, uma audição escolar dos alunos dos professores Teofilo Sagner, do curso de instrumentos de metal; Cecilia Borba da Costa, curso de harpa; e Abilio da Conceição Meireles, também do curso de instrumentos de metal.

4.º Salon de pintura do Estoril

Reuniu ontem o júri da Sociedade Nacional de Belas Artes, constituído pelos artistas, srs. Matoso da Fonseca, David de Melo e Eduardo Romero, para conferir as recompensas aos expositores do 4.º «salon» do Estoril.

A decisão foi a seguinte: pintura a óleo: primeira medalha ao sr. Mario Augusto; segunda medalha ao sr. Raúl Carapinha. Aguarela: primeira medalha ao sr. Alberto de Sousa; segunda medalha ao sr. Gabriel Contente. Pastel: primeira medalha ao sr. Augusto Pina; segunda medalha ao sr. Joaquim Costa. Desenho: primeira medalha ao sr. Mario Reis; segunda medalha ao sr. Duarte de Almeida.

As medalhas que são oferecidas pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, são artisticas medalhas de arte trabalhadas na Suíça.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 106, r/c dto.

TELEF. 4 6885

Na prisão de ventre

DRALAX

UMA SESSÃO CULTURAL DO

"VIAGEM AO PAIZ DE ANTERO DO QUEM

que o sr. dr. Joaquim Manso realizou ontem á noite

O sr. dr. Joaquim Manso pronunciou ontem na Sociedade de Geografia, a convite da comissão organizadora do Congresso Açoreano, uma das suas mais notáveis e vibrantes orações. Foi um roteiro de beleza, através do arquipélago maravilhoso, tendo como trecho final, de extraordinário patetico, a romagem ao tumulto de Antero. O ambiente da sala de Portugal, dir-se-ia que desposou inteiramente, a palavra ardente de Joaquim Manso. Os testemunhos da nossa história marítima ali presentes, flâmulas com os nomes dos grandes navegadores, padrões onde se lêem ainda as datas da conquista e da descoberta, as espadas douradas de gloria e os velhos mapas, através dos quais Portugal se dilatou, no Universo — tudo isso falava dessas ilhas distantes — rosário de gloria atlantica. Um publico escolhido, com individualidades de relevo numerosas, entre as quais se viam muitas senhoras, ouviu-o com profunda atenção espiritual. A certa altura, o orador, pelo prodigio fascinante das suas palavras, empolgou, por completo, o auditorio. Ora falava o poeta, em imagens de beleza sumptuosa, recreando na visão os panoramas do arquipélago, afogados duma luz crepuscular, irreal, de além-mundo, que fluia ante nossos olhos deslumbrados; ora o pensador, para nos dar, em carne viva de sofrimento, a tragedia anteriorana. Houve passagens, que o leitor encontrará em baixo, verdadeiramente lapidares, que produziram no publico uma vivissima impressão. O encontro com a sombra heroica de «Augusto Castilho», nos mares da Madeira, sob os luzeiros das estrelas, foi como que uma sombra espectral que crescesse na sala, projectada na sua ingente grandeza. Em notas maravilhosas de cronista, vivas e efusivas, o dr. Joaquim Manso descreveu depois a sua viagem aos Açores, onde esteve, ha quatro anos, como membro da missão intelectual, que ali foi de visita. Outro trecho empolgante da conferencia, foi a descrição das furnas, em imagens que pareciam escaldar do proprio fogo, que sai das entranhas da terra. Pedaco de antologia, digno de ser fixado na nossa literatura, pela sua majestosa grandeza, pela sua orquestração verbal, e pelo teu colorido de incendiada beleza.

E, no fim, a evocação de Antero. O orador levanta-se com respeito e preso duma nobre emoção, que o exalta, como que ergue a alma ferida do poeta, o seu corpo descarnado, lazaro de ilusão, numa tal intensidade dramática, em tão vivos acordes de sofrimento, que o publico mal respira, profundamente comovido. E' que Joaquim Manso fala junto do tumulto do poeta, e, crescendo, como que lhe ausculta o coração renascido, juntando á dele a sua voz misteriosa e nocturna, numa alta cadencia poetica, onde vibram estranhas harmonias — torrente de lagrimas, de expressões e de imagens, que outrem, porventura, não terá encontrado ainda para fixar, na eternidade, o seu genial modelo.

Uma vibrantissima salva de palmas envolveu o dr. Joaquim Manso, numa sincera homenagem intelectual.

A apresentação do conferente

A mesa de honra que presidiu á conferencia do sr. dr. Joaquim Manso era constituída pelos srs. dr. Armando Narciso, general Lacerda Machado e coronel Lopes Galvão. O sr. dr. Armando Narciso pronunciou o seguinte discurso:

Minhas senhoras e meus senhores: — Entre as manifestações do programa do primeiro Congresso Açoreano figura esta sessão cultural, que é das mais importantes de tais manifestações. E esta importancia não deriva somente do alto interesse do assunto das conferencias que vão aqui ser pronunciadas, mais ainda da alta categoria de quem as vai pronunciar.

Antero do Quental, o nosso Antero, não é só o maior dos poetas açoreanos, é tambem um dos maiores poetas de Portugal e um dos maiores poetas do Mundo. A personagem literaria de Antero é um verdadeiro caso de gigantismo na literatura portuguesa. A sua poesia não é só portuguesa e universal, não somente pelo classicismo da forma, mas pela universalidade do conceito.

Mas esta universalidade da poesia de Antero não é a universalidade dum

momento, nem mesmo duma época; é a universalidade de sempre, porque ela representa a eterna luta entre a crença e a descrença, entre o ser e o não ser, entre a vida e a morte. Em algumas dos versos de Antero encontramos a síntese do grande drama do pensamento humano. E ninguém sabe com mais arte, com mais profundidade, com mais humanidade, traduzir em palavras toda a profundidade e toda a vastidão deste drama.

Da genese da alma torturada do grande Poeta vai falar o sr. dr. Joaquim Manso, escritor e pensador que todos conhecem, que não necessita de apresentação a um publico tão selecto. Escritor brilhante, possuidor dum estilo inconfundível, como é raro encontrar num escritor de idéas, o sr. dr. Joaquim Manso vai por V. Ex.ª em contacto com a tragedia intima de Antero, tragedia sentimental, que em tão alto espirito, fez germinar uma obra tão bela, tão brilhante, tão eterna.

Do segundo conferente e da sua conferencia, que poderei dizer a V. Ex.ª? A economia açoreana é a vida açoreana. A crise em que se debate o Povo Açoreano é uma crise economica. Era pois preciso trazer aqui alguém que, com o seu alto talento e os seus profundos conhecimentos, pudesse falar de catedra sobre tão magno assunto.

Esse alguém é o sr. dr. Marques Guedes, sapiente professor da Universidade de Technica, que todos V. Ex.ª conhecem. Devido á amabilidade do nosso illustre patriota, o sr. professor Azevedo Neves, reitor da Universidade Technica, a 2.ª conferencia desta sessão cultural, não é uma simples manifestação do programa do nosso congresso; é uma sessão daquela Universidade, que veio aqui prestar a sua colaboração ao Congresso Açoreano, á gente açoreana.

Ao sr. dr. Joaquim Manso, ao sr. professor Marques Guedes e ao sr. professor Azevedo Neves, agradeço em nome dos organizadores do primeiro Congresso Açoreano a prova de alta simpatia e o grande serviço que vieram aqui prestar á terra açoreana.

A conferencia do dr. Joaquim Manso

Recordações de ha 14 anos

Em seguida tomou a palavra o sr. dr. Joaquim Manso, para proferir a sua notavel conferencia, que reproduzidos na integral:

Minhas senhoras:
Meus senhores:

Recordar o passado, mesmo com a doce saudade das cousas que foram gratas ao nosso coração, é sempre reconhecer que o tempo, qual caminhar infatigavel, vai em busca do futuro, sem se preocupar com as nossas afeições mais caras nem com os nossos pensamentos mais belos.

Passam os anos uns após outros e cada um deles leva um trecho da nossa vida, visto que quanto fica na memoria e no sentimento, por muito ardente que seja, significa simplesmente isto — um fogo morto. De largo em largo, uma aragem mais viva reinflama as brasas e, a luz delas, reaparece «o que já vivemos» — com entusiasmo, com fantasia ligeira, com jubilo e com uma faúlha dourada no sangue, carregado de primaveras.

Quando me lembro de que, decorridos já catorze anos, eu fiz parte da missão intelectual que peregrinou os Açores e que realizei, então, o que ousou chamar a descoberta de nove ilhas, não para a historia, que essa estava já feita e com lugar nos Lusitadas, mas para a minha sensibilidade, tenho a impressão de que, a partir dessa data até hoje, venho assistindo, sem sair de mim proprio, á formação ensombrada duma magoa que não se extingue.

Os Açores que eu fui encontrando, pedaco a pedaco, no meio do Oceano, com a encantada surpresa de colher frutos na Jardim das Herperides, que-

dam para mim inolvidaveis, mui queridos, com o ritmo inapagavel e inefavel dos poemas que uma vez lêmos e nunca mais esquecemos, graças á delicada expressão, que neles achamos, dos nossos enternecidos desejos e quimeras.

Fiz viagem a bordo do «Lima» — um barco calmo e reflectido que cortava as ondas, dum azul amoroso e profundo, sem alarmar os monstros marinhos, mas que, com o tino governativo do seu amavel capitão, não se conduzia com menos garbo, valentia e presteza que as naus das nossas velhas aventuras, quando vinham anunciar ao rei a passagem do Cabo das Tormentas ou a chegada a Calcut.

Toquei na ilha da Madeira e pela primeira vez, com os olhos postos na formosura sem par duma mansão onde a minha raça ancorara um dia para fundar um seculo e muitos seculos, logo exclamei, embevecido:

— Senho de eterna mocidade, ilha broada do seo duma deusa, á procura do seu noivo e do seu no vado, eu te saúdo, pelo que tu representas de mimso e senhoril, na obra dos navegadores!

Deixei o Funchal, ao entardecer, e quando alta noite, o «Lima» cortava a escuridão, que o firmamento pontuava de lumes discretos e remotos, alguém disse:

— Nestas paragens, morreu Carvalho Araujo, comandante do «Augusto de Castilho», que se bateu heroicamente para salvar os passageiros dum navio que descuidoso navegava, em demanda de Lisboa.

Momento de alta e pura emoção: Carvalho Araujo, tempera de bravo sem macula num corpo nervoso e fransino, sagrou, com o seu absoluto sacrificio, as virtudes de Portugal. Atiraram-se á agua braçadas de flôres, houve lagrimas em muitos rostos, preces em muitos labios e uma saudação ao heroi e aos seus esforçados companheiros, resumida nas seguintes palavras:

— «Pelo que fizeste de grande e nobre, recebe da Patria a honra e premio que bem mereceste!»

O dia seguinte foi qualquer cousa de excepcional pelo esplendor imenso da luz molhada, condensada, classificada por uma atmosfera de limpezde tão macia que, através dela, se sentia que o horizonte não era uma linha, a separar o visivel do invisivel, mas sim o limite ideal das nossas esperanças, balouçadas na caravela de Gonçalo Velho.

O mar, porém, que sabe ser estuendo, vastissimo e soberbo, na ondulação magestosa das suas massas colossais, é pobre de imaginação, misero na sua riqueza, repetindo-se monotonamente, encarregando, portanto, o mareante e o viajante de organizarem a bordo a sociedade, o convívio, o passatempo e as horas deliciosas.

A missão intelectual aos Açores

Como membros da missão, contavam-se: Teixeira Lopes, conde de Nova Goa, Trindade Coelho, Armindo Monteiro, Luiz de Magalhães, D. Manuel de Bragança, Leite de Vasconcelos, Antero de Figueiredo, o autor desta conferencia e três escolhidos jornalistas: Armando Boaventura, Raposo de Oliveira e Oldemiro Cesar. Entre todos, prestes se estabeleceu rumorosa, animada conversação, uma familiaridade palreira, uma vontade de se excederem uns aos outros em finezas e atenções.

Houve anedoctas bem contadas, historias bem narradas, versos recitados primorosamente ao serão e evocações de figuras nacionais, segundo a inspiração e o imprevisito do dialogo. Jámais deixarei de lembrar o grupo dos meus companheiros — uns notaveis pelo que já haviam feito e outros preparando-se para illustrar o seu nome —



O sr. dr. Joaquim Manso pr

na arte, no jornalismo, na ciencia, no professorado, na politica e na diplomacia.

Não é sem uma impressão de tristeza e dôr que verifico como alguns já entregaram a Deus o seu espirito, afastando-se dos itinerarios terrestres, por onde gastamos os nossos passos, ora contentes ora desgostosos, mas sempre confiados na justiça que não mente: Luiz de Magalhães — lavrador, poeta, orador e politico dum idealismo roseo e liberal que traduzia limpidamente a sua bondade e a sua fé de português; — D. Luiz de Castro, conde de Nova Goa, figura aprumada de homem do mundo, honrado, inteligente, educadissimo, cristão convicto, patriota exemplar e professor prestigioso a quem a nossa agricultura ficou devendo assinaladissimos serviços; — Trindade Coelho, meu camarada de «cabine» e, antigo, camarada de redacção, gentil, generoso, ironico ás vezes, piedoso sempre, jornalista, diplomata, escritor e poeta que sabia, com magia rara, comover e comover-se; — Raposo de Oliveira, com um coração de ouro e uma emoção lirica de boemio e perdulario que levou a vida a iludir-se com as rimas e a desiludir-se com as suas penas tão verdadeiras.

Para os que ainda estão de pé, — e faço votos que seja, por largos e felizes anos — envio, deste lugar e neste momento, as minhas afectuosas saudações, reservando para os vencidos as minhas saudades e o preto da minha admiração e amizade — para além da morte.

A chegada a Ponta Delgada

A catorze anos de distancia, depois de havermos ultrapassado a ilha de Santa Maria que, á direita, se cobria de luminosa neblina, com laivos ruivos, revejo a nossa chegada a Ponta Delgada, num magnifico fim de tarde, duma epalencia e duma beleza que ainda não deparei nas minhas viagens, parecendo que o enorme arco do poente ardia todo ele, em fulgurações geniais, duma grandeza biblica, do tempo dos patriarcas.

Se a Madeira se oferece duma vez só, — panorama digno de Homero e Camões — num gesto de grande senhor florentino que deslumbra o estrangeiro com a soberba ostentação da sua galeria de pintura e escultura, S. Miguel retrai-se, enclaustra-se, ocultando nas dobras do seu manto de ramagens quanto possui — as suas joias sem prego e os seus encantos inegalaveis. Houve, apenas desembarcamos, um breve desapontamento que alguém formulou, com precipitação:

— Se isto é país açoreano, onde está S. Miguel?

CONGRESSO AÇOREANO

"ITAL" FOI O TITULO DA CONFERENCIA

te, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia



ferindo a sua conferencia

—E' necessario esperar, crer e amar, disse-nos um amigo versado na Escritura. Não tome V. uma ilusão optica e crepusculo como sendo já o meio-dia, a realização duma promessa tentadora.

Assim fizemos e declaro desde já que deu para a pena. A Ilha Verde não é a Madeira, em mais ou em menos, pela simples razão de ser diferente: não tem nada duma repetição, porque a natureza, com o seu talento inventivo, cria e não copia. Em Ponta Delgada, sobre o calis apinhado de gente, num borborinho de turba que oscillava como uma vaga, appareceu o inspirador, promotor e animador da nossa visita—o dr. José Bruno, director do «Correio dos Açores», que, com a sua propaganda intensiva, corajosa e intelligente, transformou as nove ilhas do Arquipelago numa só ilha, devido ao sopro e ao ardor combativos que lhes infundiu.

Este queridissimo amigo ficou para o meu culto e para a minha cordalidade exemplar unica, entre as devoções com que tenho enriquecido o meu devocionario. O abraço que então trocámos mantem o mesmo calor do principio, pois o dr. José Bruno, como as moedas de fino ouro, é um valor inextinguível.

Eu quisera colocar ao lado dele outros açoreanos que dispensaram aos continentais, com cativante e franca hospitalidade, um carinho e uma singela elegancia de maneiras que prontamente nos convenceram de que Portugal guardava nos Açores um tesouro de virtudes nobres. E-me impossivel, porém, avivar o que o tempo diluiu, convertendo em bruma os perfis e as figuras. Destaco, por um dever de justiça e inegavel consideração, um homem que posso apellidar de representativo e modelar—o venerando dr. Antunes da Mota, da geração de Luiz de Magalhães, apreciado e estimado por Antero, defensor incansavel das regalias administrativas do arquipelago, trabalhador, honrado e mestre legista e humanista. Tive a satisfação muito agradável de o abraçar em Lisboa e na redacção do meu jornal, quando aqui veio, ha bons três annos, e me disse, com acentuada melancolia:

—Os Açores recordam com saudade a vista dos continentais...

Peregrinação pelo arquipelago

Não conheço frases nem vibrações que exprimam, com o fulgor requerido, o que foi a nossa jubilosa peregrinação, de porto para porto, de costa para costa, de cidade para cidade, de paisagem para paisagem. Outros se encarregaram disso e com vantagem para quem os escutar. Variavam as formas,

os contornos e os relevos, mas o coração dos insulares permanec a inalteravel, em toda a parte, na revelação irresistivel dos seus sentimentos e affectos.

De S. Miguel ao Corvo, Portugal dividido em pequeninos, como o pão de que nos fala o padre Manuel Bernardes, definia-se pelo aspecto duma constelação de almas em que o mar, a terra e o céu, se hmanavam por elos immaturnais, mas inquebraveis.

Permito-me uma referencia ao Vale das Furnas que pertence sem favor aos caprichos, ás fantasias singulares com que a natureza, de vez em quando, infringe os preceitos e regras com que traçou os espectaculos da Criação. Nunca senti tão perto, tão trepidantes e oregantes, as entranhas da cáos! O velho Fausto da lenda ou qualquer misterioso alquimista, andaram por aqui, com os seus alambiques, as suas retortas, os seus fornos e a sua diabolica loucuras.

As azulejas cobrem monte e vale, as arvores crescem rapidamente apressadas pelas emanções sulfureas, rebentam jactos de vapor debaixo do nosso rosto, os regatos vão do azul puro ao amarelo turvo, as corolas de certas flores são dum colorido tão rico e vistoso que a gente crê estar nos jardins de Semiramis, andam duendes faiscantes no ar saturado de fluidos, as Furnas fervem em cachão e, numa delas, nota-se a respiração oppressa de Prometeu, nas fontes correm aguas de todos os sabores, de todos os minerios e de todas as medicinas.

Classifico as Furnas, sem receio de errar, entre as maravilhas do universo viajavel e aprazivel. Recomendando-as especialmente aos turistas, que gostam das sensações fortes, violentas e dos contactos por aproximação com as energias indomaveis que revolvem o sub-mundo.

O monumento a Antero do Quental

O «Correio dos Açores», com a sua noção justissima de que o valor e o merito não devem ser confundidos, sepultados na duração efemera, no pó que o vento levanta e leva para o esquecimento, lançou a ideia de se erguer um monumento, a Antero de Quental—monumento de que o escultor Teixeira Lopes indicou as linhas gerais, numa «maquette» em que a vida e a tragedia do Poeta eram interpretadas, dentro dum simbolismo expressivo e impressante.

Até hoje, a divida não se pagou, continuando o autor dos «Sonetos», no silencio infinito da morte, a meditar sobre as vãs agitações dos homens e a pobreza dos egoismos cautelosos. Tive a honra de tomar parte na cerimonia patetica que os jornais epigrafaram—*Exumação dos restos mortais de Antero*.

Quão pouco fica dum morto que lutou por uma humanidade nova e redimida!

Um punhado de cinzas que se guardam num minúsculo cofre, eis a derradeira encarnação dos sonhos dum filosofo que ousou bater-se com a propria morte!...

Nessa ocasião fui convidado a proferir algumas palavras, arrancadas ao meu temor de ofuscar um assunto temeroso, cheio de espinhos, mas que consagrei humildemente á gloria de Antero, ao tremendo drama da sua consciencia nua e abandonada.

Vou repeti-las e com a mesma integridade e devotada emoção.

Fui leitor dos «Sonetos», sobre os quais e minha mocidade outrora se curvou, não para abdicar, mas para aprender, reagindo. Não amo o pessimismo nem o budhismo. O Nirwana deixa-me frio. A chamada filosofia Anteriana, se foi vivida, nunca foi escrita. Uma coisa, porém, legou elle aos vindouros—a sua arte perfeita e a coragem de ser ele, na nudcz completa

do seu pensamento. Eis tal qual a minha rapia, nudente abocação.

Minhas senhoras
Meus senhores

«Voa lejar fúdo da sepultura de um homem que toda a vida buscou a verdade e que, não a encontrando, apellou para a morte, um gesto de desespero e de renúncia».

Não pronunciarei palavras brutais e vãs, porque ninguém tem o direito de quebrar o gelido silencio duma campã, trazendo para ella a confusão e o ridio que fazem do mundo em que nós vivemos o grotesco espectáculo de milhões e milhões de subitas, tentando conquistar o mal para satisfazer a aspiração do bem.

Antero de Quental, o mais illustre de todos os açoreanos, o português que viveu com mais amor o sofrimento humano, a ponto de o converter na obra prima do seu orgulho e da sua inspiração de poeta, á medida que o tempo passa sobre as suas cinzas mais lucidamente o seu espirito, libertou da materia que o envolveu e torturou, vem para nós, a fim de nos dizer que a sua obra é, afinal, a certeza inabalavel duma victoria.

O seu corpo desapareceu no pó da terra, a sua figura de linhas tão nobres e de feições tão expressivas e luminosas, conserva-se sómente em imagens que se esbalem e apagam, como saudades que a distancia cobre duma neblina violacea.

No entanto, Antero de Quental está em todos nós, caminhando com cada um de nós e acompanhando o nosso destino como um camarada imperturbavel cujo conselho experiente as nossas inquietações ouvem, sob uma sugestão empolgante.

Ele raciliza aquilo que Nietzsche, num distico imperecível, denominou o «viajante e a sua sombra»—o genio e a sua treva.

Educado no catolicismo, sentindo Deus nas falas piedosas de sua mãe, Antero um dia empreendeu uma aventura singular—abrir para si, resolutamente, uma estrada bastante clara e larga pela qual pudessem avançar, depois, os homens que, no culto da Verdade, do Bem e do Belo, não quisessem outro companheiro, senão o seu proprio pensamento.

Quanto ele não padecceu, no esforço herculeo de querer constituir o lar isolado e sombrio da sua razão, fora da tradição da sua familia e da sua raça! Das suas ilusões nasceram amarguras destas amarguras uma tragedia e um sudario.

Nunca um poeta desencadeou maior tormenta que este poeta açoreano cuja musa indomita, de tanto interrogar o céu e a terra, acabou por perceber que, entre o coração e o cerebro, ha um abismo insondavel, se a fé, que não conhece desanimos, o não transpõe num vôo rapido.

Em todo o século XIX, não apparece quem, com tamanha perfeição e grandeza, jogasse a sua felicidade contra as coleras e as bravuras das forças invisíveis.

O seu livro de «Sonetos» conta-nos essa historia emotiva e confrangente duma pobre criatura que, ardendo na febre e ansia religiosa de arrancar aos deuses os segredos do universo, foi caindo no braços descarnados da duvida que o seduzia e o martirizava.

Antero abraçou-se e queimou-se numa luta em que a sua alma, a poder de sincera, chegou a esgotar todas as possibilidades de sofrer.

E, no fim de contas, que trofeus alcançou elle?

No soneto «Quia Aeternus», Antero confessa, de braços caídos, a fronte pendida, a sua derrota. Ouçamo-lo:

Não morreste, por mais que o brade á gente
Uma orgulhosa e vã filosofia...
Não se sacode assim tão facilmente
O jugo da divina tirania!

Clamam em vão, e esse triunfo ingente
Com que a Razão—coitada!—se inebria
E nova forma, apenas, mais pungente,
Da tua eterna, tragica ironia.

Não, não morreste, espectro! o Pensamento
Como dantes te encara, e és o tormento
De quantos sobre os livros desfalecem.

E os que folgem na orgia lúbia e devasa
Até quantas vezes, ao erguer a taça,
Param, e estrelecendo, desfalecem!

Este poema, minhas senhoras e meus senhores, mostra-nos eloquentemente que o seu autor chegara a negação maior das suas negações—á magoa de se reconhecer de effeito, como um mastro quebrado, á mercê das ondas.

Era, talvez, a hora da sua libertação!

Num ultimo arranque da sua sensibilidade exausta, ergueu os olhos para a clemencia do céu, entregando-lhe, quasi de mãos postas, a sua oferenda de naufrago.

Porque não se quedou ele suspenso numa supplica fervente á mãe de Deus?

Para se responder á esta pergunta, seria necessario que Antero não levasse consigo e para sempre o misterio da sua morte.

Debalde bateremos á sua sepultura.

O poeta repousa numa beatitude eterna.

Só nos resta ler e admirar a sua obra, que, sendo suprema pela beleza imaterial das suas estrofes, é tão humana e dolorosa que qualquer de nós aprenderá nela a ser humilde para a admirar, e a ser forte para fugir das suas perturbantes tentações».

Uma brilhante conferencia do sr. dr. Marques Guedes

Fez a segunda conferencia da noite o illustre professor sr. dr. Marques Guedes, que foi apresentado pelo sr. dr. Azevedo Neves, em termos do mais justo elogio. O seu trabalho pode considerar-se sob todos os aspectos notabilissimo, verdadeira lição de altos ensinamentos sobre a geografia, a historia, a economia, a ethnografia, a vida agricola e social de S. Miguel, embora tivesse ainda versado outros aspectos humanos e fisicos daquela ilha. O sr. dr. Marques Guedes, com uma sugestiva clareza e uma singular nitidez de pensamento, ordenou a sua conferencia em 3 partes representando cada uma um profundo estudo da materia.

Depois de ter feito a descrição geographica de S. Miguel, apreciou as hipóteses da sua geogenia, desde a tradição milenaria da Atlantida até á teoria corrente das ilhas chamadas oceanicas ou originaes.

A' face dos dados geologicos e historicos sustenta a origem vulcanica da ilha de S. Miguel pela formação successiva de dois mactios e de um istmo. A seguir descreveu a orografia e a hidrografia de S. Miguel.

Passou depois á descrição antropológica e ethnographica do habitante, apresentando quadros estatísticos do movimento fisiologico da população, pondo o problema da saturação demographica da ilha.

Na terceira parte, relativa á vida social micelense, estudou o conferente a agricultura e a silvicultura e o risco da desarborização. Entre as culturas ilhoas destacou a do ananaz, a que se referiu com grande copia de elementos.

Estudou depois as condições do possível desenvolvimento da pecuaria, principalmente no que se refere ao gado bovino, exportavel para o mercado de Lisboa. Aludiu tambem ás condições da exportação da pesca de peixe e de cetaceos e a necessidade de lhe melhorar os processos. Terminou a sua eloquente exposição referindo-se ás possibilidades turísticas de S. Miguel e ao futuro dos Açores, destinados a serem, em breve, uma grande base naval e aerea.

Uma grande salva de palmas coroou o trabalho do sr. dr. Marques Guedes, tendo depois o sr. dr. Azevedo Neves posto em relevo o valor da brilhantissima lição do conferente.



Não arranhe a cara

Evite a sensação de que um gato lhe está arranhando a cara. Experimente a DIAMON com gumes especiais para barbear e escanhoar. Cada lâmina custa só 1\$00.

DIAMON

A venda em toda a parte
Distribuidores Gerais:
BASTOS & FERREIRA, L.^{da}
Rua Aured, 66-3.º — LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Colonial

sairá no proximo dia 14 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até às 20 horas do dia 10 e desta data até às 20 horas do dia 13, com o aumento de 20 %, e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Kachaco, 14

Telefone 20052

PORTEL — Rua do Infante D. Henrique n.º 1

Telefone 2342

Tribunal da 9.ª Vara Judicial de Lisboa

EDITOS DE 30 DIAS

Por este Tribunal e 1.ª secção—escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação do presente anúncio, citando Delfim Alves, casado, empregado no comércio, residente que foi na calçada de Santo André, 19, 2.º, desta cidade de Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 8 dias posterior ao dos editos, impugnar querendo a acção com processo summarissimo que contra o oitendo e contra a sociedade anonima REGLUS, dr. Abel Murias e Carlos Luizelo Godinho, move o Banco Nacional Ultramarino, cuja acção este pretende que seja julgada procedente e provada e consequentemente os reus condenados solidariamente a pagarem-lhe a quantia de 2.000\$00, representada por uma letra, acrescida de juros, despesas legítimas e bem assim custas e selos dos autos, devendo o citando com a impugnação fazer o preparo respectivo que é da importância de 134\$00.

Lisboa, 29 de abril de 1938.

Pelo Chefe da 1.ª secção,

Adelino da Cunha Neto

Verifiquei—O Juiz Presidente,

Marcos Martins

UM MEDICAMENTO AGRADÁVEL

e seguro para a sua digestão

é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regime especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpático pela rapidez com que actua pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto científico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A venda em todas as Farmácias—Depositos: Farmacia AZEVEDO, IRMAO & VEIGA—24, Rua da Misericórdia, 42—Farmacia AZEVEDO FILHOS—31, Praça D. Pedro IV 32—LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

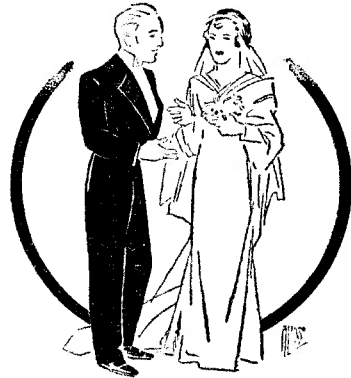
ANUNCIO

Nos termos da Portaria n.º 6.869 de 17-7-1930, correm editos notificando os indicados abaixo indicados, nos termos e para os efeitos do artigo 567 e § § do C. do Proc. Penal, a apresentarem-se nos respectivos Juízos Criminaes, a fim de assistirem a todos os termos dos processos de querela que lhes move o M.º Público, com a cominação de que, não o fazendo nos prazos designados, que começa a contar-se depois da segunda publicação deste anúncio, os processos seguirão seus termos a revelia com observância de todas as formalidades legais, a saber:—*Segundo Juízo Criminal*—2.ª secção e no prazo de 60 dias os indicados Luiz Ramos Ferreira, solteiro, de 36 anos, comerciante, natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho, residente que foi na rua do Benfornoso, 110, 3.º; Antonio de Azevedo, ou Antonio Mendes de Azevedo, empregado no comércio e Laura Augusta, criada de servir, solteiros, maiores, naturais do Porto, respectivamente da freguesia de S. Nicolau e Miragaia, cuja ultima residencia em Lisboa foi no Poço do Borestem, 13, 4.º esq. pelos crimes do art. 104, n.º 3 com referencia ao 103, com relação aos art. 421 e 453 e n.º 2, do art. 22, todos do Cod. Penal.—*Terceiro Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 60 dias o indicado Mario Macieira, solteiro, estudante, natural de Lisboa, de 24 anos, filho de Augusto Macieira, morador que foi nesta cidade na travessa das Flores, 16, r/c pelo crime do art. 392 do Cod. Penal.—*Quarto Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 60 dias o indicado José Antonio Correia, casado, 41 anos, pintor, filho de Antonio Correia e de Helena Neves, natural de Azambuja, freguesia de Manique, morador que foi em Lisboa, na rua Damasceno Monteiro, 140, 3.º direito, pelo crime dos art. 451 n.º 1 e 421 n.º 4 ambos do Cod. Penal; *Quinto Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 20 dias o indicado Antonio Rodrigues Ferreira, solteiro, de 19 anos, aprendiz de electricista, natural de Lisboa, freguesia de Arroios, filho de Antonio Rodrigues Martins e de Mercedes Martins Ferreira, residente que foi nesta cidade, na rua Vale Formoso de Baixo, 29—Escola da Camara, pelo crime do art. 392 do Cod. Penal; *Sexto Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 20 dias o indicado Mauricio Kadroch Elvas, casado, de 50 anos, filho de Jaime Kadroch e de Ester Kadroch, natural de Casa Blanca—Marrocos, e sem residencia conhecida, pelo crime do art. 453 em referencia ao art. 421 n.º 1 do Cod. Penal; *Sexto Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 60 dias o indicado Americo Ferreira Quelhas, casado, 27 anos, marceneiro, filho de Antonio José Quelhas e de Carolina Ferreira dos Santos, residente que foi em Lisboa na rua dr. Alexandre Braga, 9, 4.º esq. pelo crime do art. 453 com referencia ao art. 421, n.º 4 e 2 do Cod. Penal; *Oitavo Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 60 dias o

indiciado Hermenegildo Silva, solteiro, de 26 anos, ajudante de motorista, filho de João da Silva e de Joaquina da Conceição, natural de Lourinhã e cuja ultima morada conhecida foi em Lisboa, na rua Poço dos Negros, 16, 2.º, pelo crime do art. 392 do Cod. Penal; *Oitavo Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 60 dias o indiciado Bento Inacio ou Bento Inacio Carpinteiro, 18 anos, servente de pedreiro, filho de Salustro Inacio e de Maria Casimira, natural de Alcobaca—Vestiaría—e cuja ultima residencia conhecida foi em Lisboa na Quinta do Ferro, Barraca, a avenida 5 de Outubro, pelo crime do art. 392 do Cod. Penal;—*Nono Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 60 dias o indiciado Adriano Esteves, casado, 37 anos, comerciante, natural de Lisboa, filho de Francisco Esteves e de Jesuina Marques Veloso, residente que foi nesta cidade no largo do Chafariz das Terras, 11, pateo, pelo crime do art. 23 n.º 4 punível pelo n.º 2 do art. 106 do Cod. Penal; *Nono Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 60 dias o indiciado José Pedro Antonio Rosario Colaço, solteiro, 36 anos, advogado estagiário, natural de Margão—India Portuguesa—e de Maria Guiomar de Sequeira Nazaré Colaço, residente que foi nesta cidade de Lisboa na rua Moraes Soares, 66, 3.º esq., pelo crime do art. 451 n.º 3 punido pelos n.º 3.º e 4.º do art. 421 e 453 punido pelo 421 n.º 3 do Cod. Penal; *Nono Juízo Criminal*—2.ª secção e no prazo de 60 dias o indiciado Said Kalid Saad, residente que foi na rua Joaquim Casimiro, n.º 35, 4.º e Atia Moamed Kessou, residente que foi na rua Carrilho Videira, 23, 3.º direito, desta cidade de Lisboa, pelo crime do art. 453 referido ao art. 421 n.º 4 ambos do Cod. Penal; *Nono Juízo Criminal*—2.ª secção e no prazo de 60 dias o indiciado Abel Antonio Igrejas, solteiro, de 24 anos, natural de Cerdal—Valença do Minho, filho de José Igreja e de Ana Neto, residente que foi nesta cidade na rua das Fontainhas, em Alcantara, pateo n.º 5, 2.º, pelo crime do art. 453 punido pelo art. 421 n.º 4 do Cod. Penal; *Decimo Juízo Criminal*—1.ª secção e no prazo de 60 dias o indiciado Manuel da Silva, 19 anos, solteiro, vendedor de jornais, filho de Alvaro da Silva e de Emilia Augusta da Silva, morador que foi nesta cidade na rua Nova da Escola, 20, 4.º, ou na rua das Madres, 84, 4.º esq., pelo crime do art. 392 do Cod. Penal; *Decimo Juízo Criminal*—2.ª secção e no prazo de 60 dias a indiciada Maria Peres Garrido, viúva, doméstica, de 41 anos, natural de Ponte Vedra—Espanha, moradora que foi em Lisboa na rua de Santa Marta, n.º 179, r/chão, pelo crime do art. 453 em referencia ao art. 421 n.º 4 do Cod. Penal. Lisboa, 8 de Abril de 1938.—O Juiz (a) Americo de Freitas Coutinho Maltz—O chefe da Secretaria do 3.º Juízo Criminal, (a) Alvaro Coelho dos Santos Mineiro.

Procurador, Secretário ou Guarda-livros

Oferece-se, com prática e competência. Da as melhores referências. Resposta à R. dos Retrozeiros, 147, S. Z.



Crie forças!...

A farinha de lava e Favacau são os mais economicos e os mais seguros tortificantes que pode usar.

Ha numerosos casos de pessoas que aumentam o seu peso com 3, 4 e 5 quilos num mes; e de pessoas sem forças e sem cores que as recuperam em pouco tempo.

Um simples caldo, de manhã, faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza. Experimente e verá se é ou não é verdade o que se afirma.

Cada quilo 4\$00 e 6\$00, avulso. Dão-se prospectos com todas as indicações.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à igreja de S. Domingos)

defendam-se da

TOSSE
com
diacol

Na GRIPE (Influenza), BRONQUITIS, CATARRROS, ASMA e sempre que haja TOSSSE

ANIZ SIAM
O MELHOR

Restaurante Calça

Serviço de restaurante permanente. Recebem-se encomendas de banquetes e lanches.—Tefone Venda Nova 35.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Venda, em hasta publica, de produtos provenientes de reses abatidas no Matadouro Municipal

Faz-se publico que no proximo dia 23 pelas 11 1/2 horas, no edificio dos Paços do Concelho, se procederá á arrematação dos produtos acima referidos, nas condições constantes do Diario Municipal n.º 862. — Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Maio de 1938. — O Presidente, Duarte Pacheco.

Na prisão de ventre

DREALX

Caminhos de ferro

Serviço especial por ocasião da Peregrinação a Fátima, em 13 de Maio

A C. P. estabeleceu um serviço especial com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos validos á ida de 11 a 13 e para a volta de 13 a 15 do corrente.

Vêr preços e condições nos cartazes afixados nas estações.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



KOOL

O melhor cigarro mentolado 5\$50

Importadores
CASA HAVANEZA
LISBOA

MOSAICOS

Azulejos

GOARMON & C.ª

T. Corpo Santo, 17 e 21

Lisboa—Telef. 2 1059

OS EXPRESSOS POPULARES

proporcionam uma viagem ECONOMICA, COMODA, EXCELENTE.

LISBOA a COIMBRA, em 15 de Maio
Ida e Volta 33\$00
Marcação de lugar, facultativa ... 2\$50
Bicicletas 3\$00

HORARIO

Lisboa-Rossio, partida 8-00
Entre-Campos 8-12
Coimbra { Chegada 11-49
 { Partida 20 35
Entre-Campos, chegada 0 24
Lisboa-Rossio, 0-39

Bilhetes á venda nas "Informações", da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tralego da C. P.—Santa Apolonia.—Telefone 2 4031.

Colchões

De arame e divans com molas. Fabrica A Lisbonense. 11. José Antonio Serrano, 3, (junto ao Hospital de S. José).